O MALHO
DE AGOSTO DE 1937
ANNO XXXVI-N.
Preço

Star
ETÉ 1937 · Nº 54
L'Elégance au Sud
VERANO 1937/38
TRÈS Élégant
GRANDE EDITION
PLANCHE DE COUPE AVEC 16 PATRONS GRATUITS
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas.
Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
L'Elégance au Sud
Um figurino europeu, feito especialmente para a America do Sul. Modelos praticos, de graciosa simplicidade, acompanhados de grande molde.
Star
Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pgs. - 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.
A' venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
Distribuidora Exclusiva no Brasil -- Soc. Anonyma O MALHO -- Travessa Ouvidor, 34 -- Rio

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: { Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. { 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O MUNDO ESTÁ TORTO
Chronica de Berilo Neves
Illustração de Théo

O LADO DE LÁ
Chronica de Agenor de Carvoliva
Illustração de Luiz Gonzaga

O NAMORADO DA MORTE
Conto de A. E. Lassance Cunha
Illustração de Lass

ROMANCE
Conto de Galvão de Queiroz
Illustração de P. Amaral

NEURASTHENIA CARIOCA
Chronica Illustrada por Max Yantok

PORTO
Chronica de Sebastião Fernandes
Illustração de Luiz Gonzaga

ENLACES

Nosso companheiro Olavo Ferreira dos Santos e senhorinha Arlette Torres da Graça no dia do seu enlace matrimonial.

Sr. Carlos Uchko e senhorita Silvina Mendes, no dia de seu casamento.

Sr. Manoel José da Silva e sua noiva, senhorinha Leontina Lereno.

As edições Coelho Branco Filho

Nem sempre se póde confiar na capacidade de selecção das emprezas editores. A maior parte vae editando as obras que lhe parecem capazes de alcançar algum successo, sem que, entretanto, possam apresentar um criterio uniforme e razoavel na escolha das obras que vae lançando.

O caso do editor A. Coelho Branco Filho não é, por isso mesmo, dos menos raros. Pondo de parte todas as obras de valor litterario duvidado, elle se tem dedicado a publicar, exclusivamente, bons livros.

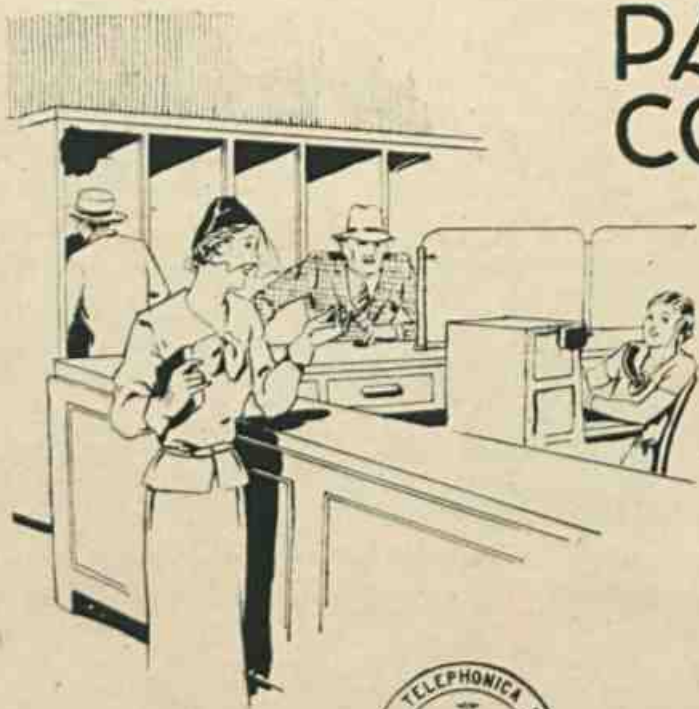
Por isso mesmo, suas edições constituem authenticos successos de livraria.

Podemos enumerar algumas ao acaso: "Esquecendo os antepassados", notavel trabalho de antropologia social, de autoria do professor Bruno Lobo: "Religião da Belleza", ensaios e "America", poema, de Arnaldo Nunes; "Acção Nacional", estudo sobre sociologia politica e organização administrativa do paiz, de José Mendonça; "Exemplos e problemas", estudo politico e social de grande actualidade, sobre o Brasil de A. Gomes Carmo (Simão de Mantua), etc.

As edições de A. Coelho Branco Filho tornaram-se conhecidas no paiz inteiro pela certeza que o publico tem do valor de cada uma dellas, graças á excellencia das que as precederam.

Alumnas que, durante o primeiro semestre deste anno, concluiram o curso na Escola Superior de Côrte E. Lilla, em S. Paulo, vendo-se, no centro, a directora, professora Emilia D. Lilla. A festa de formatura foi realizada no salão Celso Garcia.

Dr. Leovigildo Pereira, inspector chefe da Defesa Animal, do Ministerio da Agricultura, no Estado do Ceará, tendo á sua direita o Dr. João Claudio de Lima, director geral desse serviço, quando de sua visita á Inspectoria Regional daquelle Estado, com séde em Fortaleza.

Nosso amiguinho e constante leitor Newton Goulart de Godoy, residente em Bello Horizonte.

Caixa d' O MALHO

EVERALDO JUNIOR (?) — Aconselho-o a continuar declamando os versos alheios e guardando os seus na mais rigorosa clandestinidade. Não desilluda os seus "fans" com uma decepcionante exhibição de maos sonetos, que não ha peor rabo de palha em cidade pequena do que um fiasco lyrico...

JARDIM DE ALLAH (São Paulo) — O primeiro verso do seu soneto sahiu frouxo, e o penultimo com uma syllaba a mais. O que lhe faz falta, de verdade, todavia, é a espinha dorsal: poesia e originalidade. Porque sonhar que se está debaixo de uma arvore, com o rosto unido ao da pessôa amada, olhando uma egreja (que pelo geito parece a da Penha...) não é coisa que mereça ser metrificada e rimada. Entretanto, não lhe faço mais do que justiça, dizendo que V. possue uma qualidade apreciavel, de que póde tirar grande partido, nos seus trabalhos literarios: a faculdade de exprimir-se com clareza e elegancia, em phrases cheias e sonoras.

ASTROGILDO (Nictheroy) — Se o resto da sua bagagem literaria é peor ou igual ao soneto que me enviou, afogue-a durante uma viagem de barca e nunca mais queira negocio com as Musas.

SEBASTIÃO NORONHA (Bello Horizonte) — A "Illustração Brasileira" não acceita collaborações.

LU-MARCO (Nictheroy) — Sua Musa anda capengando atravez dos 14 degraos do soneto "O primeiro beijo". Um titulo tão sugestivo para um trabalho tão ordinario!

JOÃO MINEIRO (Juiz de Fóra) — Sinto dizer-lhe que, literariamente, sua chronica me pareceu fraca e sem brilho, suas idéas falsas e insustentaveis: não é verdade que as moças de antigamente vivessem "trancadas dentro de castellos inexpugnaveis", nem que os salões modernos sejam logares de orgia. Além do mais, o senhor escreve numa orthographia confusa e desleixada, que mistura a "antiga" com a "moderna": elas, deceram, caracter, funcção. E até encontro este gato horrivel, miando num dos seus periodos: "E' facil, é accecivel a todos". Só lhe digo essas coisas todas porque o senhor, na sua carta, me pede com insistencia uma opinião rigorosa e faz questão de informar que é professor de um gymnasio e assistente do Reitor.

VESUVIO (Rio) — Socega, Vesuvio! Para vomitar um soneto tão ruim, não é preciso ser vulcão: qualquer collegial apaixonado faz o mesmo.

IVANNY RIBEIRO (S. Paulo) — "Se não forem meus pobres versos perfeitos, têm ao menos a pequena vantagem de serem sinceros, espontaneos" — diz V. em sua carta. Palavra que é a primeira vez que eu comprovo a exactidão de tão ignobil logar commum. Seus versos não são perfeitos, mas são bons de facto, porque transbordam de emoção e espontaneidade. Ficarei satisfeito, se puder publical-os brevemente. Gostei de sua franqueza e bravura.

HILARIO DE AZEVEDO (Feira de Santanna) — Sua poesia merece publicação e tel-a-á, logo que se apresente uma opportunidade.

ALAN BICK (Guaratinguetá) — Curtinho, o seu novo trabalho talvez saia ainda primeiro do que os outros.

ALDO B. BRANT (P. Wenceslau) — O enredo não merecia um trabalho tão longo. Mas ainda assim, o curto não perdeu sua graça. Fica esperando uma brecha.

CANTADOR (?) — O. K. Não estão perdidos, mas fez bem em lembrar. Incorporei os novos á bagagem.

NILTON MACEDO (Recife) — Seu poema ficou para publicar. Depende agora de opportunidade.

DR. CABUHY PITANGA NETO

SEGREDOS

OCCULTISMO PRATICO — O MECHANISMO DAS PREDICÇÕES

A previsão scientifica existe na realidade? Quero dizer: Pode realmente o homem — servindo-se de dados e leis ao alcance dos que estudam — prevêr, com uma certa antecedencia, factos ou modalidades de acontecimentos sem ser a essas previsões conduzido apenas pela raciocinio e pela deducção?

— Com a mesma nitidez com que a pergunta é feita, formulo a resposta:

— Em certas condições, o homem dispõe de processos para prever uma parte do futuro.

— E o Senhor prova o que avança?

— Da maneira a mais irrefutavel, com os factos pessoaes que ninguem pode contestar, porque formulei previsões que *foram publicadas com antecedencia*, estando ao alcance de todos o cotejo da publicação com a realização dos acontecimentos previstos.

A bem da verdade devo declarar, desde já que esses *exercicios* nada têm de mysterioso: são consequencias de leis e regras que todos podem estudar, comprehender e applicar com o mesmo successo com que eu o faço quotidianamente.

Não me attribuo, portanto, dons especiaes. Quero, apenas, demonstrar que *o futuro não é impenetravel*, verdade que a muitos repugna, mas que, baseada em provas acima de qualquer contestação, confunde os negadores mais ferrenhos, mostrando ás intelligencias imparciaes a sua realidade e despertando o desejo do estudo nos espiritos sequiosos de saber.

Completarei essa demonstração indicando, com a minha franqueza habitual, o mecanismo das predicções, o seu processo, as razões de um e de outro e o meu methodo de trabalho. Quem quizer poderá, em seguida, fazer como eu, ou melhor, muito melhor, porque não tenho nenhum don especial, repito: applico regras aprendidas.

Vamos aos factos.

ALGUMAS PREDICÇÕES PROVADAMENTE REALIZADAS

1.°) — Em 7 de Julho de 1935, ninguem conhecia o paradeiro nem as intenções de LUIZ CARLOS PRESTES. Não obstante, publicando no *DIARIO DE NOTICIAS* dessa data o horoscopio do Presidente da Alliança Libertadora, eu affirmava que *mais cedo ou mais* tarde elle surgiria e conheceria as agruras da prisão.

2.°) — Em 4 de Agosto do mesmo anno, o Snr. Dr. PEDRO ERNESTO, eleito governador da cidade, estava em plena gloria e prestigio. Entretanto, eu escrevia, ainda no *DIARIO DE NOTICIAS* dessa data, que *elle tinha attingido o apogeu da sua carreira e que d'ahi em diante decahiria, tornar-se-ia impopular e correria riscos de prisão.*

3.°) — A 1.° de Setembro de 1936, na minha revista "SOMBRA E LUZ", eu dizia que a Revolução Hespanhola *seria longa, e receberia apoios extrangeiros. (Nessa epoca fôra absurdo pensar em apoios de outros paizes a um partido em lucta com um governo constituido.)*

4.°) — A 1.° de Dezembro de 1936, na mesma revista, eu annunciava, com varios mezes de antecedencia, o fracasso da candidatura OSWALDO ARANHA á Presidencia da Republica.

5.°) — Em 1.° de Fevereiro do anno corrente, a candidatura MACEDO SOARES á Presidencia da Republica parecia dever ser victoriosa. Entretanto, eu annunciava-lhe o fracasso, como já o fizera com a candidatura OSWALDO ARANHA.

6.°) — A 1.° de Maio ultimo, eu indicava que, nas eleições para a Presidencia da Camara a darem-se no dia 4, o Sr. PEDRO ALEIXO venceria o Sr. ANTONIO CARLOS.

7.°) — A 9 do mesmo mez, no *JORNAL DOS SPORTS*, externando-me sobre um jogo que se ia passar na tarde desse dia, entre o São Christovão e o Vasco, eu previa, com horas de antecedencia, a victoria do primeiro indicando, mesmo, certas phases da partida.

8.°) — Ainda no *JORNAL DOS SPORTS*, no dia 6 de Junho ultimo, pela manhã, fallando do Circuito da Gavea que se ia realizar horas depois, eu dava *a lista dos vencedores na sua ordem, afastando do primeiro lugar os favoritos VON STUCK e BRIVIO.*

São factos veridicos e publicos. Mais ainda: *Em todas as minhas previsões nunca houve uma falha siquer.* E note-se que, nesta lista, limito-me ás previsões mais importantes. Houve outras que aqui negligencio.

COMO SE FAZEM AS PREVIZÕES DOS ACONTECIMENTOS E DAS SUAS DATAS

Eis o processo que eu emprego para prevêr os acontecimentos e as datas em que elles occorrerão. Digo eu, não por vaidade, porque ninguem se pode envaidecer de fazer "direitinho" o que está ao alcance de todos. Digo eu, para *bem esclarecer que não fallo* theoricamente, nem por ter lido, ou ouvido, mas por exeperiencia e longa pratica.

No estudo de uma personalidade, de um grupo, de um povo, de um facto ou de uma corrente de idéas, tomo a sua data de inicio — isto é, para os indivduos, o momento do seu nascimento; para as idéas, o do seu lançamento; para os grupos, o da sua fundação; para um povo, o da sua independencia; para uma guerra, uma revolução, o seu começo, etc...

Isso feito, determino as coordenadas geographicas do lugar em que o nascimento, fundação, independencia ou inicio se deram, e levanto a carta das posições astraes do sitio, nesse momento. As posições astraes, pelas vibrações que ellas communicam ao ambiente, provocam nos interessados *reacções* que estão em grande parte estudadas. São essas reacções que determinam as tendencias de origem.

Os astros, continuando o mecanismo que lhes é proprio, as suas vibrações *puras ou modificadas por outras eventualmente encontradas*, férem, *em certos momentos*, as auras vibratorias primarias dos interessados, determinando esse choque *novas reacções em datas precisas*. Da mesma maneira que as *primeiras reacções* se traduziam em tendencias, as *novas* se traduzem em acontecimentos enquadrados em regras que se apprendem e em datas que são os momentos da sua producção.

E' á verificação e determinação da natureza das reacções primarias e secundarias e do momento da sua producção que, nós outros astrologos, chamamos *horoscopio*.

Bem vêem que isso nada tem de mysterioso. E' um tanto complexo, certo — complexo, minucioso e longo; mas é claro, logico, scientifico e sobretudo *experimental*, como os leitores desta revista podem verificar pelo cotejo cujos dados lhes forneci.

A EXPLICAÇÃO DADA PELOS ASTROLOGOS SCIENTIFICOS DO MECANISMO DAS PREVISÕES

Aqui sahimos do terreno propriamente dito da experimentação e da sciencia para entrarmos no das conjecturas e da razão.

Como se processa esse jogo de affluvios que se traduz em tendencias e factos individuaes ou de ordem geral? E' a lei da vibração universal que o rege.

Ao virao mundo, o ser humano traz comsigo as vibrações materna e paterna. A ellas vão juntar-se as vibrações astraes em cujo contacto o nascimento o colloca e que o estudo do thema de natalidade con firma peremptoriamente.

O ser fica, então, de posse de um systema vibratorio pessoal que lhe dá individualidade e possibilidades segundo os astros que influiram na formação do seu thema.

E o mecanismo universal continua o seu funccionamento. E, a cada nova posição estelar dominante, outras vibrações vão ferir as espheras vibratorias de cada individuo e de cada grupo, provocando reacções fastas ou nefastas que os astrologos transformam em "previsões" como o electricista transforma a energia que capta em luz, força ou calor. A analogia é perfeita.

Convem esclarecer, que nada disso, é casual.

As leis que presidem á architectura dos nossos themas são as da evolução e da reencarnação.

Desencarnado, o ser não tem juizes, nem precisa de juizes. Vê-se diante do panorama das suas vidas (o seu "KARMA") e, mais cedo ou mais tarde, julga-se a si mesmo.

E' na duração do tempo que medêia entre a morte e a reencarnação que influem, os guias e os amigos desencarnados ou não: aquelles com os seus conselhos e assistencia e estes com os seus pensamentos.

E a resolução sobrevem. O ser é esclarecido sobre as leis atavicas e sobre os effeitos dos magnetismos astraes. E escolhe: Livre-arbitrio, Responsabilidade. E architecta elle proprio com o auxilio dos amigos, a futura vida que será uma ascensão ou uma nova queda.

DEMETRIO DE TOLEDO — Director da revista mensal "SOMBRA E LUZ" de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7246.

O DIPLOMA DO GONGO

Um ouvinte de bom gosto, mas tambem de bom coração, mandou-nos uma suggestão para que a transmittissemos ao humorista Barbosa Junior, organisador do "Programma Picolino".

Tendo escutado, dias seguidos, as irradiações desse programma, chegou elle á conclusão de que era possivel melhorar o seu "cast", sem exigir, ao mesmo tempo, uma dispensa em massa dos "facões" que nelle actúam.

Para isto, bastava que o Barbosa Junior só acceitasse na sua hora os elementos que não tivessem sido "gongados" na "Hora dos Calouros", que Ary Barroso instituiu na "Cruzeiro do Sul".

Com o diploma do "gongo", que é o melhor depurador de "celebridades" que possuimos, ficaria o seu possuidor habilitado a collaborar nas audições cujas "exigencias" não ultrapassem as do "Picolino".

E', não há duvida, uma suggestão tolerante e humanitaria, semelhante á queima do café de typos baixos, da nossa politica economica.

Contribuiria, a sua acceitação para diminuir a affluencia de negações aos microphones das nossas emissoras.

Porque, na realidade, o publico já está cansado, por maior que seja a sua bôa vontade, de receber pedradas nos ouvidos — que outras cousas não são os sons emittidos por certas vózes esganiçadas ou cavernosas.

Chega desses "peoraes", como diria a estrella Aracy de Almeida.

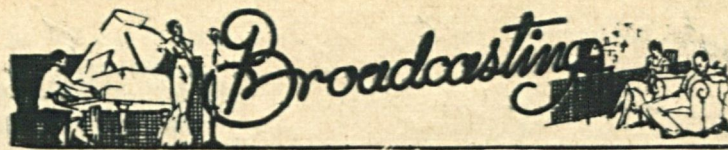
E chega mesmo, porque, para levar o ouvinte ao desespero já bastam as tolices dos "astros" de primeira grandesa, alguns dos quaes, se não fossem famosos, talvez já não conseguissem, hoje em dia, o diploma de um gongo escrupuloso...

O. SANTIAGO

BRÉQUES

— Nos festejos inauguraes da "Radio Véra Cruz" não houve discursos! affirmou o Alberto Ribeiro.

— Que houve então? indagou Jorge Murad.

— Houve "orações"... pois a estação é catholica...

O ESTADO MAIOR DOS CAIPIRAS

Tres azes do genero caipira: Capitão Furtado, Ranchinho e Alvarenga. O primeiro está, actualmente, na "Tupy". Os outros dois estão na "Mayrinck". Mas gravam discos em conjuncto e constituem um verdadeiro estado maior do humorismo sertanejo, tão apreciado de sul a norte do Brasil. Capitão Furtado, Ranchinho e Alvarenga, realisam uma arte toda nossa, vivem expressões da nossa alma e da nossa gente.

RADIO-POSTAL

Uma Carióca — Rio — Não gostou da piada com o Ladeira? Acha que tenho "magua" com elle? Pois engana-se, moça! Ninguem gosta mais do Ladeira do que eu, quer como speaker, quer como pessoa. O que fiz foi registrar n'um "bréque" uma pilheria dita no ambiente de radio. Quem não comprehende essas cousas é que se dá ao trabalho de escrever protestos bóbos como o seu. Emfim, sempre teve uma utilidade a sua carta: gastar o sello do correio...

Principe Bandeirante — São Paulo — Não me consta que Carmen Miranda seja casada. Emfim, como a Mae West tambem dizia que não era e ha pouco appareceu-lhe um marido, creio que a sua pergunta deve ser dirigida á propria artista. Escreva endereçando para a "Radio Tupy".

Affonso M. Britto — Ouro Preto — Não tenho prerogativas para nomeal-o agente das casas de musica. O que posso e offereço aos leitores d'"O Malho" é comprar e enviar as musicas que elles desejarem obter. E nada mais — O. S.

DE ONDA EM ONDA

Ouvi Nuno Rolland cantar "Tapete Persa". Vóz agradavel, com expressão e sentimento, dentro de uma valsa que não é das mais faceis de interpretar. Depois, ouvi Nuno Rolland cantar um samba. E fiquei a indagar: por que será que esse moço mistura dois generos tão diversos, quando seria tão bom que ficasse no primeiro?

— Nunca eu tinha escutado ou lido o nome da cantora de canções internacionaes Elene d'Algy. A "Mayrinck" e o "Casino Atlantico" fizeram-n'a vir ao Rio. Disseram que ella era uma celebridade. Depois de ouvil-a cantar, fiquei com a impressão de que as notabilidades que se applaudem com furor nos Casinos não approvam tanto no radio...

— A "Ipanema" apresentou Bibi Procopio Ferreira, que cantou musicas modernas acompanhado ao piano por Julio de Oliveira. No radio, é melhor do que o pae...

RANHETA

RADIO VERA CRUZ

Já está no ar, desde ha muitos dias, a "Radio Vera Cruz", desta capital.

Substituindo a "Cajuti", cujo estagio adquiriu e reformou, melhorando-o consideravelmente, a P. R. E. 2 apparece com um programma definido de elevação espiritual.

E' agora a voz do catholicismo brasileiro, endossada pelo apoio dos leaders da religião nacional e do proprio Cardeal Sebastião Leme — um dos seus fundadores.

Fazemos votos pela prosperidade da "Vera Cruz", que se apresenta com credenciaes bastantes para um successo integral na radiophonia brasileira.

"NÃO TENHO LAGRIMAS"

E' o samba do momento. Patricio Teixeira, que faz o sólo e é acompanhado no córo por uma escola de samba, marcou um "goal" legitimo e em bello estylo. "Não tenho lagrimas" está sendo um successo. Se saisse no Carnaval era um "abafa" daquelles...

MARCONI

O Departamento de Propaganda prestou uma expressiva homenagem a Marconi, na irradiação mensal de intercambio firmada com o Ministerio da Imprensa e Propaganda da Italia.

Sobre a personalidade do creador da radiotelegraphia falaram naquella irradiação os srs. Ministro José Carlos de Macedo Soares, que o fez em italiano, Embaixador Lojacono e Professor Roquette Pinto.

O programma musical esteve a cargo da orchestra da Radio Jornal do Brasil, sob a regencia do maestro Francisco Mignone e do grande pianista italiano Fino Rossi que ora nos visita.

...use 2 tons differentes do Pó de Arroz Coty

A Senhora já verificou o quanto a luz artificial altera as physionomias... Dahi a affirmativa dos entendidos em "beauté" e "maquillage": um tom de pó de arroz (ou de rouge) pode ser optimo para o dia e, no entanto, improprio para a noite... A Senhora já usa um tom certo, cuidadosamente escolhido... Continue com esse para o dia — para o "footing", para o chá das cinco... Mas adopte um tom differente para a noite — em visitas, bailes, casinos...

A escolha é facil: peça a qualquer revendedor, ou a Coty, a pequena Tabella explicativa... Estude-a e escolha, então, de accordo com a sua cutis e a côr de seus cabellos entre as 9 tonalidades do pó de arroz de Coty e as 12 do rouge, o seu tom que a conservará bella e radiante, de noite como de dia!...

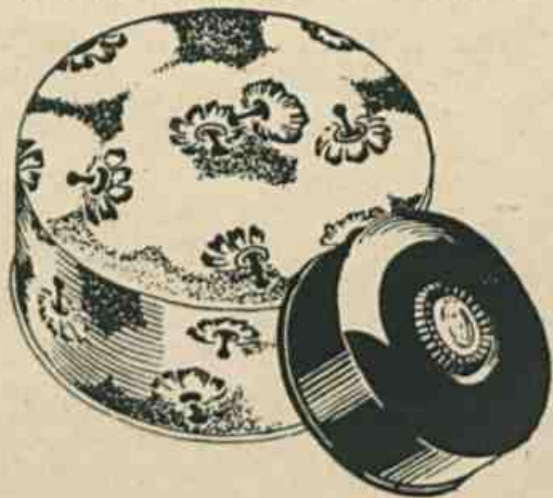
Coty

PARIS

RIO
Caixa Postal 199

S. PAULO
Caixa Postal 3769

OS SACRIFICIOS DA ELEGANCIA

BENJAMIM COSTALLAT

A elegancia impõe uma serie de sacrificios.

Os dias de hoje simplificaram apparentemente a "toilette" feminina.

Os antigos colletes, verdadeiras couraças, foram substituidos pelas cintas maleaveis, quando não pela liberdade absoluta dos corpos... Isso, apesar de certos corpos não merecerem certas liberdades...

O facto é que a mulher moderna não só encontrou a emancipação nas leis e nos novos habitos, como tambem se emancipou de uma indumentaria ainda mais rigida do que os velhos preconceitos. Abolidos os cabellos longos e os colletes apertados, houve como que um desafogo, uma sensação de bem estar, ganhando as mulheres o aspecto desportivo que lhes trouxe o ar de um eterno adolescente; dando-lhes, á edade, um enigma maior...

Ficaram todas moças.

E a juventude não constituiu mais um privilegio dos vinte annos...

Mas, nem por isso, os supplicios impostos pela elegancia diminuiram.

Não falando na tragedia complicadissima dos cachimbos — "puzzle" dos cabellos — e não sendo necessario salientar o esforço penoso das tinturas que fazem das louras morenas e das morenas louras e de uma preta uma "platinum blonde" — ha uma serie de "outras coisinhas que incommodam"...

O cigarro, por exemplo...

Quantas moças e senhoras, pensando que é elegante fumar, sacrificam-se em beneficio das companhias de fumo... E tossem e se engasgam com a fumaça e acham o cigarro detestavel !...

Mas é indispensavel o sacrificio.

O cigarro veiu substituir o collete.

E' necessario soffrer para ser bonita...

Está é a mentalidade do "snobismo".

E assim, a maioria das mulheres fuma por elegancia.

E muitas dellas, logo que se acham sós, atiram os "bouts dorés" — venha o francez já que estamos no dominio do pernosticismo — com a mesma impressão de allivio com que as nossas avós se viam livres das anquinhas e das saias-balão ! . . .

ONDE A MULATA MORA

Quando eu passo pela casa
Onde tu moras, mulata,
Toda coberta de lata
E pintadinha de cal,
Fico mais arrepiado
Do que o arame farpado
Da cerca do capinzal !

Fico teso, impertigado
Como aquelle mamoeiro,
O typo do fuzileiro,
Do fuzileiro naval,
Que diz: — arrespeite a farda !
E fica montando guarda
No fundo do teu quintal !

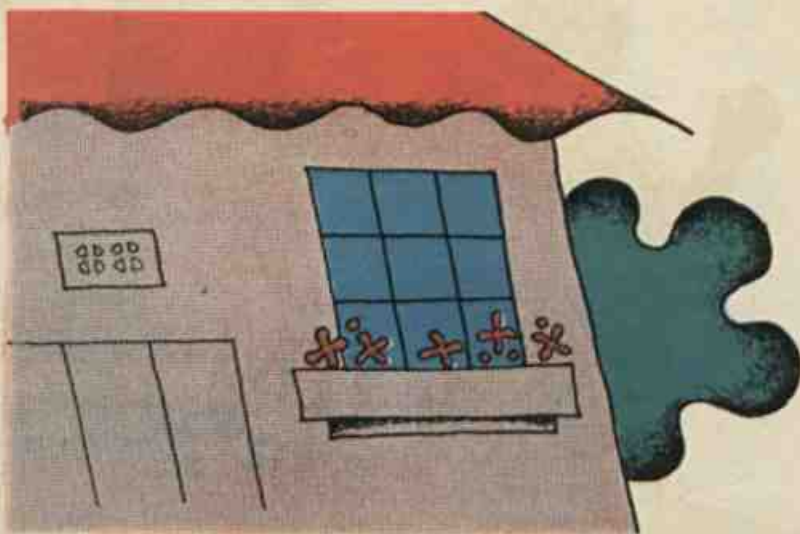
INGRATA!

Eu deixei lá na Bahia
Um amor. Que amor tão bom !
Cheirava a malva e alecrim . . .

Desse amor só quem sabia
Era a Virgem Maria
E o meu Senhor do Bomfim . . .

Deixei comtigo a alegria
E um resto de mocidade
Que estava quasi no fim . . .

E tu não me deste nada,
Nem siquer, minha Bahia,
Um bahianinho, p'ra mim !

DEPOIS QUE ELLA FOI-SE EMBORA...

Depois que ella foi-se embora
Nunca mais o sol, coitado,
Entrou na minha janella . . .
E o desgraçado
Do vento
Me engana a cada momento: —
Vem bater á minha porta —
E eu corro p'ra vêr si é ella . . .

LUIS PEIXOTO

DESENHOS DE THÉO

SEIVA

Do grande romance sobre a Amazonia — "Seiva" que Oswaldo Orico acaba de publicar e está sendo o successo literario do anno, extraimos o seguinte capitulo, que é um lindo aspecto do livro.

UM denso cortejo de raizes, tufos, cipós, lianas, articula-se cá em baixo, rompendo o chão, invadindo os galhos, envolvendo os troncos, ascendendo ás frondes.

Do céu verde, que as folhas formam no alto, desce um constante cascatear de sons, um estalido frequente de ramos.

Aves de todas as côres e feitios cruzam, durante o dia, a crista do arvoredo, povoando os docéis.

E o recesso florestal, cheio de sombra, humidade, enche-se de pipilos e gorgeios, casquinadas de bicos joviais, farfalhos de penas multicores, sons diversos que são estridulos e trinos, gritos e chilreios, chilidos e concertos.

Côros de asas e penas, massas de verde, pinceladas de sepia nos troncos despidos, e a floresta tropical se estende, misteriosa e revolta, como "o esplendor da força na desordem".

Miss Ellen e os companheiros começaram a sentir, realmente, uma paisagem agressiva e inhospita.

O facão dos mateiros trabalhava com uma violencia e um ardor que cada vez mais exaltavam aos olhos dos viajantes aquelas figuras bronzeas e fortes que lhes abriam os caminhos.

Tendo reiniciado a travessia, depois do almoço, com um sol animador e belo, os caboclos começaram a pressentir rapida mudança de tempo.

Avançando por um atalho, mais aliviado de folhas, espiaram lá-longe o céu.

Estava escuro e chumbado.

Na espectativa de tempestade proxima, que desabaria em breve, deram o aviso, aconselhando o repouso em lugar mais ou menos seguro.

Efetivamente, pouco tempo depois, enormes lufadas sacudiam as galhaças e ameaçavam os troncos.

As ramarias, no alto, estalavam e se estorciam na luta desencadeada pelos ventos, abrindo enormes fendas, por onde se despejou uma chuva forte, acompanhada de estampidos e estrondos.

O ar eletrizado punha arrepios na espinha dos viajantes mais corajosos.

O risco do corisco, o chispa das faiscas e o entrechoque dos galhos alarmavam a imaginação dos mais serenos.

E a tempestade se aproximava com o seu cortejo dramatico de sustos e assombrações.

As descargas atmosfericas pareciam ganhar maior intensidade sob a cupola do arvoredo ameaçado.

O dr. Edesio, vacilante e desprevenido, procurou garantir-se logo sob a proteção de um colossal taperebazeiro, cujas ramagens fartas indicavam asilo seguro, mas um dos mateiros, vendo-o ganhar tal posição, veio dissuadi-lo da idéa.

— Eh, seu dôtô, se afaste depressa que isso ai não é de confiança. Logo o quê! Pru baxo do taperebazeiro.

E comunicou-lhe em poucas palavras, tanto quanto permitia a situação, o perigo a que se expunha: quando acontecia a tempestade derrubar essa arvore, si o taperebazeiro não estava perto das margens e não era arrastado pelo rio, logo rebentava por todos os lados, deitando raizes e brotando por todos os pontos em que ficava em contacto com o solo.

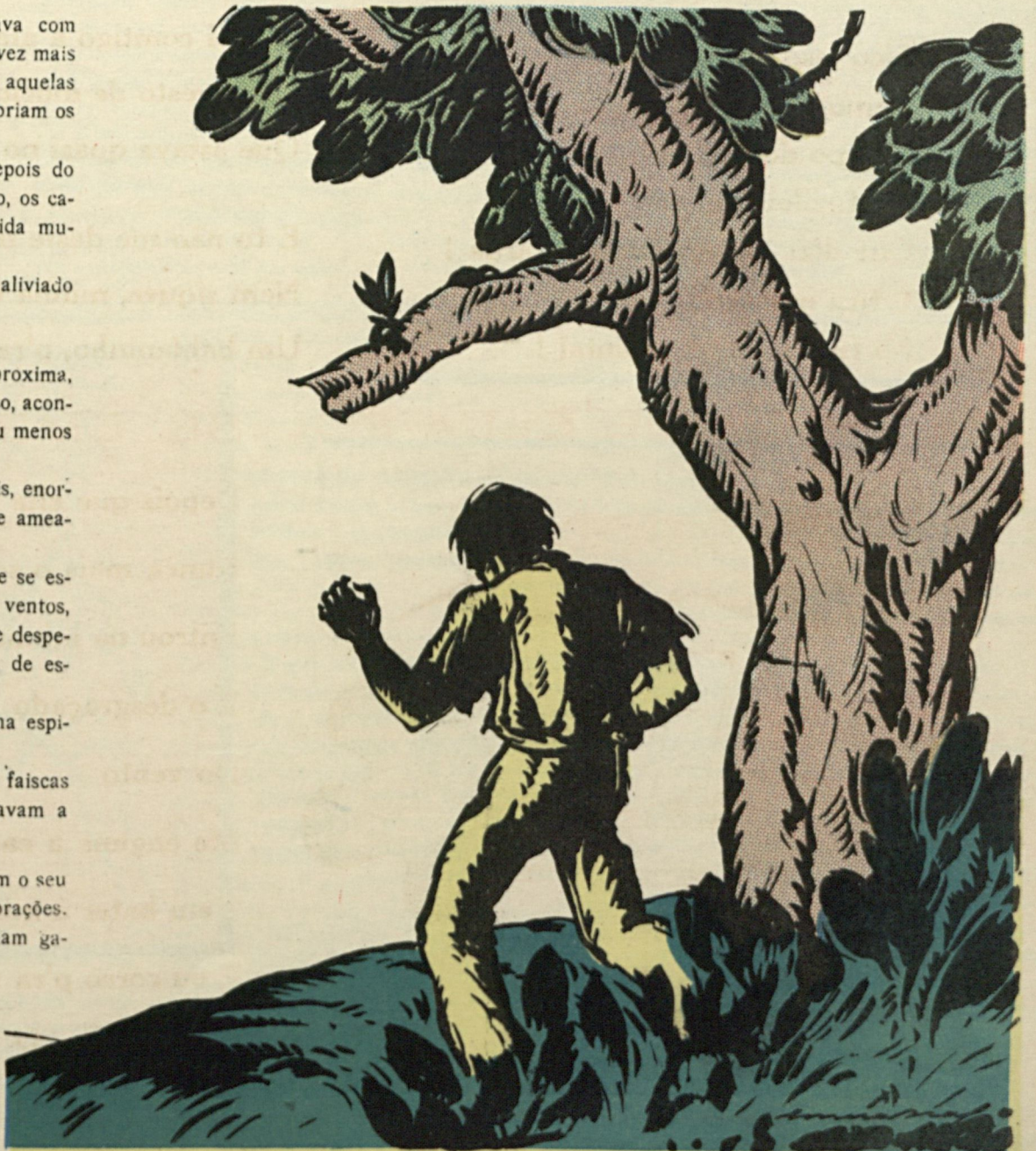
Por essa razão, originou-se até uma lenda curiosa e pitoresca.

Quando o jaboti, que possue uma resistencia capaz de facultar-lhe aguentar longos jejuns, vai passando pelo mato e fica preso debaixo de qualquer arvore abatida, não se zanga e diz até em ar de mofa:

— "Isto é o menos. Tu não és de pedra. Has de apodrecer e eu sairei".

Si acontece, porém, ficar por baixo de um taperebazeiro, — **babau** — perde logo as esperanças, porque sabe que ele é peor do que pedra: não apodrece e, cravando novas raizes, ganhando novos galhos, sepulta-o para sempre.

A seiva cria lendas. Gera espantos. Multiplica fabulas. Entra pelas sensibilidades, plasmando sustos. Corre na veia das paisagens, como um tonico dos aspectos.

O taperebazeiro é um simbolo, a caricatura da seiva espiando o seu momento.

MATA HARI

Por Iracema Guimarães Villela

Entre as figuras que durante a guerra européa sobresairam, ou pelo heroismo ou pelo crime, Mata Hari ficará como uma das que mais interesse despertaram, e talvez mesmo das que inspiraram mais sincera compaixão. Essa compaixão não vem apenas da sua belleza provocante, nem da sua arte perturbadora de bailarina mas sobretudo do mysterio que a envolveu sempre, o qual ninguem teve o dom de penetrar. A sua imagem radiosa encantou poetas e artistas, e Gilberto Camara, talentoso escriptor cearense, num estylo colorido e malleavel, deixou transbordar o enthusiasmo que lhe sugerira a leitura do livro palpitante de Gomez Carrillo. A mocidade vibrante do joven nortista, está toda naquelle folheto, traçada mais com o ardor do coração do que com a analyse do espirito. Elle tambem se apaixonou pela seductora Pupilla da Aurora, acompanhou-a electrisado atravez da sua vida, e com a exhuberancia da sua generosa mocidade, sente repugnancia em consideral-a culpada. A bayadera que arrastava tantos homens na loucura do circulo estonteante da sua dança, continua no silencio da tumba, a embrenhal-os na mais atroz das duvidas, na mais angustiosas das perplexidades.

Como Phrynéa, ella patenteava a sua maravilhosa nudez, deixando filtrar atravez das longas pestanas, a luz indecisa dos seus olhos inconstantes. Essas pupillas, sepulchros radiosos de amor e de intelligencia, perseguem de longe ainda e sempre, aquelles que querem allucinar, num persistente e impenetravel olhar de Loreley.

A mulher ambiciosa, que rompera com um passado modesto, e um marido a quem se havia ligado irreflectidamente encaminhou-se para Paris, com a resolução firme e audaz de uma conquistadora triumphante. Ella sabia que a sua victoria seria completa; para incentival-a havia a belleza, o talento e a sêde immoderada de impressionar o publico. O Museu Guimet foi o ponto onde concentrou todas as suas aspirações. E afim de imprimir o fremito de desconhecido, aos que a fossem admirar, entre uma rutilancia de pedrarias, toda enrolada em gazes amarelladas, ella encetava, gravemente compenetrada, qual sacerdotiza de Java, a dança sagrada das bayaderas de Benarés. Outras vezes, a estranha creatura, numa modulação que se entranhava docemente nos ouvidos deslumbrados dos homens, evocava a sua infancia, uma infancia imaginaria, certamente, entre brahamanes e fakires, assim como a adolescencia, quando cumpria com solemnidade, os ritos de Siva, emquanto as serpentes, ainda enlanguescidas de torpor, se estorciam em frente ao deus do mal, dentro da aragem sombria e perfumada da noite.

A voz da bailarina entontecia como um filtro voluptuoso; o seu corpo esguio e firme, a luz diabolica que lhe inundava os immensos olhos, tiravam aos que a contemplavam, a percepção das coisas, como se estivessem rolando vertiginosamente para um abysmo infernal.

A mulher que Gomez Carrillo e Gilberto Camara amam com a delicadeza e a ternura de artistas, continuou a emocional-os com o seu sorriso dubio de esphynge, pois emquanto as suas formas se desvendavam, num impudor insolente de bacchante, a sua alma encolhia-se toda, trancando-se numa reserva absoluta, gosando uma felicidade absorvente. Nessa reserva estava a sua maior fascinação.

Culpada ou não, admiremos o passo tranquillo com que Mata Hari, se dirigiu para o fosso de Vincennes, que havia de ser a sua sepultura. Todos os seus erros, todas as suas loucuras, todas as suas extravagantes fantasias, se desvaneceram e como que se espiritualisaram perante a grandeza daquella attitude. A heroina que muitos odiaram, purificou-se naquella hora suprema.

O seu sangue, caindo aos borbotões sobre o seu formoso peito, outr'ora fremente de paixão, foi um verdadeiro baptismo, que a glorificou como a uma victima da fatalidade, victima do amor, victima da chamma ardente da imaginação.

As curiosidades da psicanálise

O universo é, para a criança, a casa dos pais. A vida para ela ha de ser sempre aquela, na qual é "senhor" quase absoluto.

Quando vêm para o colegio, trazem as crianças, dourando a alma, a ilusão de que a escola é um prolongamento dos "folguedos do lar".

\+ + +

Quando os filhos refugam e não querem ir ás aulas, as mães são as primeiras a procurar sugestionar os garôtos de que no colegio ha muitos meninos que com eles brincam e que os professores são muito bonsinhos como o "papae e a mamãe".

\+ + +

Os educadores, que recebem os alunos assim influenciados, transigem em principio, para não os assustar e depois são forçados a transigir, uma vez já lhes falta a "força moral" necessaria, abalada com a atitude inicial. E tais crianças crescem cimentando um "inconciente" voluntarioso, narcisista, cujas consequencias na formação do carater são as mais desagradaveis na idade adulta.

\+ + +

Contrariamente, os meninos pobres, filhos ás vezes de paes miseraveis, para os quais, no colegio, a solidariedade dos que os rodeiam é nula, provoca desde lógo um "complexo de injustiça", do qual a criança apenas percebe a "desigualdade" existente entre os que "possuem" e os que "nada possuem".

\+ + +

Os alunos começam a sentir a "diferença" com que são tratados. Ficam de castigo porque não levam os livros exigidos. Não podem ir ás aulas porque lhes falta o uniforme. Assistem aos que levam merendas gostosas, enquanto comem apenas uma banana, ou não comem... Sentem as atenções dos professores para com os filhos dos mais abastados.

\+ + +

Toda uma infinita gama de matises sentimentais, até mesmo as mais sutis, os educandos plasmam no espirito ainda em plena inflorescencia, tornando-se aos poucos incapazes para o estudo e adquirindo inumeros vicios de carater.

A escola passa a ser para tais crianças, não o "jardim da infancia", mas um completo e bem acabado "jardim de suplicios".

Quando as crianças crescem — o menino pobre e o menino rico — e se fazem homens, não podem ser solidarios entre si, não podem julgar um ao outro"... Cada qual tem uma maneira de "ver a vida"...

GASTAO PEREIRA DA SILVA

As duas casas que agasalharam o bello espirito de Paulo Setubal: seu "bungalow" em S. José dos Campos, onde elle escreveu parte da sua obra e a Academia Brasileira de Letras, onde seu talento recebeu a maior das consagrações.

Á QUEM DA' O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

ENCERROU-SE hontem ás 18 horas o recebimento de votos deste Plebiscito, conforme tinhamos determinado, e estamos agora entregues aos trabalhos de contagem final, para que proximamente se possa conhecer, em todo o Brasil, graças á nossa iniciativa, qual o intellectual que, na opinião das pessôas que lêem, no paiz, deveria substituir, na Academia B. de Letras, na cadeira nº 31, o suave cantor de **"Alma Cabocla"** e historiador vigoroso de **"A bandeira de Fernão Dias"**.

Esses trabalhos de apuração se prolongarão ainda por alguns dias, como é natural, e na edição vindoura diremos algo sobre a commissão que vamos convidar para, em conjuncto, promover a apuração final.

Outrosim, no proximo numero divulgaremos a forma escolhida para homenagear o victorioso no plebiscito, de accôrdo com o estabelecido nas *Bases* do mesmo.

Na edição passada publicamos a ultima cedula para votação, e hoje divulgamos o resultado parcial apurado até o dia 19 do corrente, no qual apparece em primeiro lugar o nome do escriptor Plinio Salgado.

DECIMA QUARTA APURAÇÃO

Attingindo os votos recebidos até o dia 19 do corente, é o seguinte o resultado da 14ª apuração parcial:

Nome	Votos
PLINIO SALGADO	1635
Cassiano Ricardo	1570
Catullo da Paixão Cearense	497
Christovam de Camargo	251
Nini Miranda	250
Carlos Maúl	216
José Americo de Almeida	158
Edvard Carmilo	140
Théo Filho	140
Benedicto Lopes	118
Berilo Neves	106
Viriato Corrêa	89
Oswaldo Orico	68
Bastos Tigre	66
Paulo Gustavo	52
Pedro Ferreira da Cunha	45
Amelia de Carvalho Oliveira	44
Raul de Azevedo	40
Neves Manta	38
Gastão Penalva	35
Attilio Milano	34
Reginaldo Penna	32
Leão de Vasconcellos	30
Luiz A. Gurgel do Amaral	28
Anna Amelia	25
Carolina Nabuco	24
Alvarus de Oliveira	23
Benjamin Costallat	22
Serzedello Machado	21
Alvaro Marinho Rego	18
Godofredo Rangel	18
Gomes de Moura	18
Henriqueta Lisboa	18
Celeste Jaguaribe	15
Henrique Orciuoli	14
Jorge de Lima	13
João Guimarães	13
Mario Casasanta	13
Othon Costa	13
Laurindo de Britto	12
Rosalina Coelho Lisboa	12
Salvador Caruso	12
Gilberto Amado	11
A. Lopes Rodrigues	10
Orlando e Lopes Fernandes	10
Pontes de Miranda	10
Leoncio Corrêa	9
L. Romanowski	9
Walkiria Neves Salis Goulart	9
Gustavo Teixeira	8
Luiz Autuori	8
Sebastião Fernandes	8
Carmen Annes Dias	7
Ivan Ribeiro	7
José Firmo	7
Mario Sette	7
D'Almeida Vitor	6
Francisco Galvão	6
Fernando O. Bastos	6
Henrique Zamith	6
João de Minas	6
Ruy Antunes Corrêa	6
Sylvia Moncorvo	6
Adonai de Medeiros	5
Escragnolle Doria	5
Geraldo Rodrigues	4
Ilnah Secundino	4
Josué Montello	4
Leal de Sousa	4
Mahatma Patiala	4
Rinaldo H. Gissoni	4

E OUTROS MENOS VOTADOS

Um medico da tribu dos "Caçadores de cabeças".

Uma "caçadorazinha de cabeças" com os seus brincos bizarros.

CAÇADORES DE CABEÇAS

(*Photos N. & I. — Tobis*)

A ilha de Bornéo, vizinha da de Java, no Oceano Pacifico, conta em nossos dias com uma população de 2.000.000 de habitantes. São, em sua maioria, primitivos, animaloides. No interior da ilha encontram-se ainda individuos aos quaes, pensando bem, não se pode conceder o honroso titulo que levamos de racionaes. Passam a noite sob as arvores a cujos galhos suspendem os filhinhos, para os garantir contra as féras. Creem que a Lua e o Sol são mulheres e as estrellas filhos do nosso satellite. Para elles o Céo é um grande vaso emborcado, pendente de uma corda, o qual, cahindo, com o rompimento da corda, esmagaria tudo. Os aborigenes mais temiveis vivendo em Bornéo são os Dayaks, cognominados, com justiça, "Caçadores de cabeças humanas". Os Dayaks são guerreiros barbaros, que se celebrisaram como decapitadores. Em geral, são os prisioneiros de guerra as victimas da decapitação. As cabeças são arrancadas dos troncos a machadadas e, depois de cuidadosa escalpelação, são vendidas a bom preço. Egualam aos Javanezes no requinte da selvageria. Matam, na maior parte do tempo, por interesse ou por prazer. Quando querem experimentar um *cris* (punhal), mergulham-no sem mais nem menos no peito do primeiro que appareça á sua frente. Foram os Dayaks os innovadores do cannibalismo juridico. Os crimes julgados inexpiaveis são quatro: o adulterio, o roubo nocturno, o casamento entre pessoas do mesmo clan e

Uma cabocla do interior da ilha de Bornéo com o seu diadema de latão.

Um "Caçador de cabeças" com as orelhas perfuradas.

o ataque imprevisto de uma aldeia, de uma casa, de uma pessoa.

A lei permitte-lhes comer os prisioneiros de guerra e, á falta destes, os parentes decrepitos ou invalidos. Todo individuo, que se julgue condemnado injustamente ou suppliciado pelas torturas da vida, tem o direito de realisar a corrida do *muck*. O desgraçado sahe a correr desabaladamente pelas estradas poeirentas, armado de um agudo punhal, com o qual se mata, depois de haver ferido algumas pessoas pelo caminho.

Os habitantes de Bornéo não são indifferentes á faceirice. Em pequenas, as mulheres usam brincos singulares, constituidos por grandes argollas de metal pendentes sobre os seios. Na puberdade, costumam circundar a fronte com um diadema de latão. A edade dos "Caçadores de cabeças humanas" se conhece pela antiguidade dos orificios de suas orelhas.

Luiz Gonzaga.

Retrato de Manoel Odorico Mendes, publicado na Illustração Brasileira.

Illustração de um conto publicado n'O Malho.

Christo, illustração de uma chronica publicada n'O Malho.

Um artista brasileiro em viagem para os Estados Unidos

LUIZ GONZAGA, um dos mais interessantes illustradores brasileiros, em viagem de recreio. Ao mesmo tempo, esse inspirado artista, está de malas arrumadas afim de seguir para os Estados Unidos, traço tão expressivo e tão pessoal, aproveitará a opportunidade para conhecer o ambiente, os processos e os grandes nomes do desenho norte-americano, alargando, deste modo, os horizontes de sua cultura artistica.

Nesta pagina, reproduzimos alguns desenhos de Luiz Gonzaga, publicados n'O MALHO e na ILLUSTRAÇAO BRASILEIRA, que nos dão uma expressiva amostra do talento do joven illustrado patricio.

EM ACÇAO DE GRAÇAS

Grupo de amigos, auxiliares e admiradores do Dr. Raul Leite, conceituado director dos grandes laboratorios pharmaceuticos que têm o seu nome, presentes á missa de acção de graças mandada celebrar pelos mesmos em regosijo pelo seu anniversario natalicio.

Em 7 Dias...

Luiz Carlos

Coronel Franco

Dr. Armando de Salles Oliveira

Ministro Macedo Soares

Hailé Selassié

Cte. Attila Soares

Padre Arruda Camara

● O juiz Ary Franco, da 1ª Vara Criminal, absolveu o chimico francez Eugenio George, o "solitario da Ilha do Governador", que matou um policial durante o cerco realisado em sua casa pela Policia, que tivéra a denuncia de ser elle perigoso extremista.

● Foi eleito presidente da Republica do Equador o Snr. Frederico Paez, que immediatamente prestou o compromisso legal.

● Foi convidado officialmente pelo governo argentino para realisar em Buenos Aires, no proximo mez de Setembro, durante a exposição de arte brasileira, uma série de conferencias sobre o assumpto, o Snr. José Marianno Filho, professor da nossa Universidade.

● Chegou a esta Capital, como delegado do governo do Rio Grande do Sul, o Coronel Canabarro Cunha, da Brigada Policial gaúcha, trazendo uma série de documentos para confronto, no Ministerio da Guerra, com os aqui existentes, afim de ficar esclarecido o caso dos armamentos.

● O Ministro J. C. de Macedo Soares, da pasta da Justiça e Interior, realisou a escolha, na Avenida das Nações, do terreno para a construcção do Palacio da Côrte Suprema.

● O Centro Carioca, prestigiosa instituição a que se deve uma série de iniciativas uteis para a cidade, inaugurou em sua "Galeria" o retrato do poeta Luiz Carlos, autor do "Hymno Carioca". Esse retrato é um bello trabalho do pintor Rosalvo Simões.

● Por falta de combustivel, foi interrompido, por curto espaço de tempo o vôo do avião russo que realisava o "raid" Moscou-Estados Unidos, pilotado pelo aviador Mazuruk.

● Falleceu em Porto Alegre o Snr. Paulo Campos Cartier, progenitor do nosso confrade Dr. Horacio Cartier, redactor de "O Globo", e figura estimadissima na capital riograndense.

● Chegou ao Rio o novo Embaixador dos Estados Unidos, Snr. Caffery, que viajou a bordo do "Western-World".

● Realisou uma excursão a Minas Geraes, na realisação do seu programma de propaganda eleitoral, o Snr. Armando de Salles Oliveira, que foi acompanhado de grande comitiva de próceres da U. D. B.

● O Snr. Guilherme Guinle offereceu ao Palacio Itamaraty, séde do Ministerio das Relações Exteriores, entre varias reliquias de arte, a mesa sobre a qual D. Pedro I assignou o acto de sua abdicação, a 7 de Abril de 1831.

● Foram concluidas as negociações entre o Brasil e uma grande empreza da Inglaterra para a compra, ao nosso paiz, de 40.000 toneladas de ferro, cuja primeira entrega terá lugar no principio de 1938.

● O presidente do Paraguay, coronel Franco, por pressão do "Exercito, renunciou áquelle alto posto, sendo escolhido para presidente provisorio o civil Sr. Felix Paiva.

● Foi propalada, com insistencia, a noticia de que o Governo da Italia mandára portadores ao ex-Negus Hailé Selassié, pedindo-lhe sua volta á Abyssinia para occupar o throno na qualidade de delegado do Fascio, afim de consolidar a situação italiana na Africa, pondo termo ás difficuldades achadas até aqui pelos vencedores.

● O Snr. Juvenal Lamartine, ex-governador do Rio Grande do Norte e um dos homens publicos brasileiros aos quaes mais deve a nossa aviação, pelos estimulos que delle recebeu, acaba de retirar-se, publicamente, das actividades politicas para voltar á vida de simples agricultor.

● O Ministerio da Fazenda deu parecer favoravel á proposta para a realisação do recenseamento geral no paiz, em 1940, abrindo o credito necessario, de 3.800 contos.

● Foi nomeada pelo Cte. Attila Soares, secretario do Interior da Prefeitura e accumulando a Secretaria das Finanças, uma commissão de jornalistas para estudar o projecto de creação do "Diario Official Municipal".

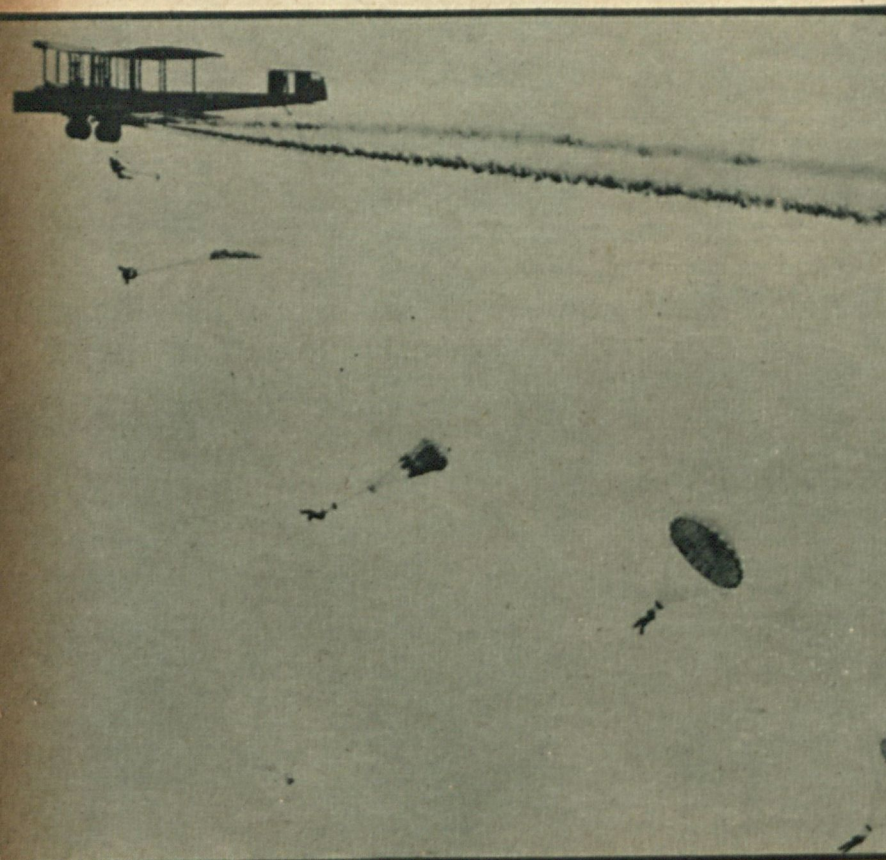
● O Governador de Pernambuco por questões politicas pessoaes assignou um decreto cassando o posto de tenente-coronel da Brigada Militar do Estado, ao padre Arruda Camara, Vice-Presidente da Camara dos Deputados, titulo honorario este que lhe fôra conferido em Julho de 1934, em consequencia dos serviços prestados á Revolução.

● Falleceu o ex-camareiro de Guilherme II, ex-kaiser, Snr. Elard von Oldenburg, com 82 annos de idade. O morto foi deputado monarchista cerca de 40 annos.

PORTA DO ELYSEU — Léon Blum, chanceller ancez (ao alto) com os Srs. Reduce, Paul Faure Marx Dormoy, na escadaria do palacio do Governo, ós a reunião ministerial de 16 de Junho p. findo.

AS GRÉVES NA AMERICA — No Washington Park, Monroe (E. Unidos), os operarios filiados ao C. I. O. congregaram-se para protestar contra a permanencia de praças de policia em torno das fabricas e pedir a reabertura da Newton Steel Plant.

O MUNDO

SPECTACULO IMPRESSIONANTE — O numero sensacional da festa de iação, realizada em Hendon (Inglaterra), foi proporcionado por cinco paquedistas, que se atiraram no vacuo de bordo de um aeroplano de bombardeio.

O AZ DA VELOCIDADE — Malcolm Campbell (á esquerda), o celebre volante inglez que bateu, em 1936, em Bonneville, o record de velocidade (Automovel), espera levantar o campeonato dos barcos-motores, correndo a 124 milhas horarias.

O sensacional "raid" Moscou - E. Unidos

Aos aviadores russos, que bateram o "record" mundial de vôo directo a longa distancia, foi servida uma ligeira collação num restaurante de March Field (California). Do menú constavam, entre outras iguarias, ovos e presunto.

EM REVISTA

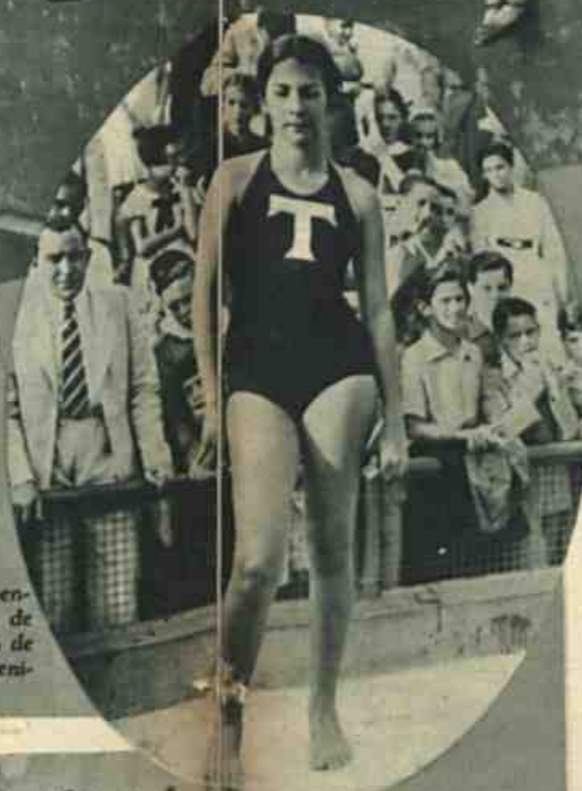
Os habitantes de Moscou acolheram festivamente os aviadores russos, em seu regresso da expedição ao ponto extremo do mundo. Aspecto da rua Gorki, á passagem dos heroes entre nuvens de confetti.

Os aviadores russos, que fizeram o "raid" Moscou-E. Unidos, puzeram os seus nomes no album de autographos de Shirley Temple. A mimosa estrellazinha ficou radiante com a gentileza dos heroes do ar.

Aspecto da descida do "Ant I" num campo accidentado de San Jacinto, California. Os aviadores russos pretendiam aterrissar num aeroporto militar, situado a 20 milhas daquella localidade.

O "DIA DA CREANÇA TIJUCANA"

Team de Baskett-Ball do "Tijuca T. C.", que realisou uma partida, associando-se aos festejos dos pequeninos.

Outro aspecto da assistencia, que foi grande e escolhida.

Um dos menores atlétas tijucanos, quasi na hora de vencer uma das provas...

Pequenos atlétas, n'um intervalo aos jogos, posando para "O Malho".

Varios aspectos da concorridissima demonstração sportiva infantil levada a effeito pelo Tijuca Tenis Club que constituiu verdadeiro successo, mobilisando todo um galhardo grupo de creanças bem treinadas e demonstrando perfeita educação desportiva.

Nadadores que realisaram provas, na piscina do Club.

Sylta Luddolf, vencedora da prova de 100 metros, nado de costas, para meninas.

Um aspecto da assistencia.

Baile infantil, com que terminaram os festejos do "Dia da Creança Tijucana".

A FAINA DOS COLONIZADORES

Uma estrada que se rasga. Amanhã, pelo seu leito vermelho, correrão os automoveis...

Acampamento provisorio. Assim nasce, muitas vezes, um arraial, que vai crescendo, crescendo... Dessa "massa" é que se fazem as cidades.

No meio da matta, aquelle fumo é um signal de vida, de luta, de trabalho.

Trecho da floresta em Santa Catharina.

POR muitos annos, talvez por espaço de um seculo, o homem, no Brasil, ainda terá rincões brutos a desbravar, mattas a cortar com os talhos vermelhos das estradas, essas veias por onde corre o sangue do progresso e da civilisação.

Grande como é, nosso paiz exigirá ainda por muitas decádas que lhe penetrem a extensão os colonisadores, aquelles que, pousando nos recantos inhospitos com muita esperança na alma e aquella mesma coragem dos antigos bandeirantes, façam brotar nesses logares, pelo milagre do trabalho, os povoados que serão aldeias, as aldeias que serão villas, as villas que, algum dia, virão a ser cidades monumentaes.

NINGUEM conhece o que é a faina dos que se atiram a esses heroicos emprehendimentos. Todos ignoram o que seja a luta portentosa do desbravamento dos sertões.

Emquanto nas capitaes gosamos o conforto que nos dá a civilisação cheia de requintes, ha heroicos brasileiros que dormem quasi ao relento, que se requeimam ao sol e regelam á chuva, fazendo na matta brava acampamentos rusticos onde demoram dias apenas, porque é mistér avançar sempre, seguir sempre, sem parar.

O brasileiro das cidades devia recordar sempre, com carinho e respeito, esses seus irmãos. Porque elles são os bandeirantes novos que fazem crescer, dia por dia, palmo a palmo, o tamanho do Brasil, do Brasil que não é só matta luxuriante, natureza inaproveitada, riqueza em estado latente.

AQUI vemos alguns aspectos da faina dos colonisadores. E elles evocam esses valentes batedores do progresso, no rude afan de preparar o caminho que outros trilharão. — G.

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Ha quatro annos, mais ou menos, ARLINE JUDGE conseguiu o seu primeiro successo cinematographico, em *Are these our Children?...* Nós não vimos no Brasil esse film que tinha Eric Linder no elenco e a direcção de Wesley Ruggles com quem, mais tarde Arline estava casada. Hoje, firmando-se como uma das melhores comediantes do Cinema, Arline — typo chamado na gyria cinematographica *wisecracker* — é dona da admiraçço do fan mundial. O ultimo trabalho seu mostrado na Cinelandia, foi *Rainha do Patim* — e ella esteve interessante como sempre.

O "SEX-APPEAL" DE MARLENE

TEM sido fartamente discutido onde é que reside o poderoso "sex-appeal" de Marlene Dietrich, esse excepcional poder de attracção que é um dos factores inegaveis da victoria da bella estrella de Hollywood.

E emquanto uns o localisam na voz sensual que ella possue, outros acreditam que esteja na sua plastica de "fausse-maigre", no seu olhar amortecido, nos seus gestos e attitudes de ephebo ou na languidez felina de suas posições predilectas.

Quem terá razão ?

Innegavel é, sem duvida, que desse maravilhoso e desconcertante conjuncto é que se formam seus dotes de seducção poderosos; como ninguem ousará negar que a graça com que Marlene fuma os seus cigarros influem de maneira decisiva para que a loura estrella tenha a enorme côrte de admiradores que tem.

E' que Marlene é dessas mulheres que sabem fumar como poucas. E na época em que saber fumar é um dos dotes de elegancia de que as mulheres se orgulham, não seria audaciosa ou temeraria a hypothese de ser nos cigarros de Marlene que resida o seu encanto maior.

Não nos seus cigarros propriamente, mas na maneira cheia de voluptuosa preguiça com que ella beija o fumo louro, e faz subir para o ar, com displicencia e tédio, a fumaça que se desfaz em espiraes mais displicentes ainda...

O novo trampolim inaugurado na praia de Icarahy, com a presença do alto mundo local.

SPORTS EM NICTHEROY

O governador Protogenes Guimarães hasteando a bandeira, no acto inaugural do novo trampolim da praia de Icarahy. S. Ex. está entre os membros da commissão promotora.

Aspecto da enseada de Icarahy, por occasião da inauguração do novo trampolim para os banhistas.

Jogadoras de Volley-ball dos clubs Grajahu', desta Capital, e Icarahy Praia Club, de Nictheroy, que disputaram animadas partidas; após as quaes o "team" visitante foi homenageado com uma "soirée" dansante.

Teams de Baskett-ball do Pará e do Canto do Rio F. C., que jogaram em Nictheroy, vencendo o segundo.

LIBANO--O JARDIM DO LEVANTE--E SEU POETA

Castilhos Goycochêa

Blanche D. Ammoun

Beyruth é um jardim. O Libano todo, aliás, é um refrigerio amavel depois das emoções profundas da triade millenar: Egypto, Palestina e Syria.

Alexandria e Cairo obrigam a revivescencia de um passado que se perde na noite dos tempos, de civilizações extinctas, de periodos esplendorosos e de oppressões vergonhosas, de glorias altissimas e de quédas espectaculares. A columna de Pompeia, a Esphinge, as Pyramides, o sarcophago de Tout Ank Amon são marcos eloquentes do fastigio de um povo. As areias fulvas do Sahara e as aguas tranquillas do Nilo fazem pensar melancholicamente na vida ephemera das nações e dos paizes...

Nas cidades e aldeias da Palestina esperam o peregrino os monumentos da maior tragedia da humanidade. Jaffa, Jerichó, Bethlém, Lydda, Nazareth, o Mar Morto, o Lago de Genezareth, o valle de Josaphat, o monte Tábor e o Gólgotha, guardam intactos os vestigios de luctas que veem de vinte seculos.

A Syria, além do que evóca pelo que foi na visão do seu deserto, negro e pedrento, e do Grande Hérmon, encimado de neve, continúa a ser o palco de uma actualidade accidentada e violenta em que se entestam as forças materiaes e espirituaes de duas mentalidades, a Oriental e a Occidental. Damasco ainda é a presa ambicionada pela cobiça do europeu.

Em todas, um pouco mais ou um pouco menos, a natureza é aspera. Vive-se nellas pela suggestão da phantasia. O sól é caustico; a agua, um problema: a paisagem, uma gamma de cores.

O Libano, porém, não é nada disso e nem soffre as agruras de um ambiente hostil.

O syrio, o egypcio e o palestiniano são luctadores incansaveis. Hostilizaos a terra sáfara, o céu pesado e a propria consciencia. Consomem-se num batalhar incessante com tudo e todos que lhe vão em torno.

O libanez, ao contrario, goza os beneficios de uma natureza opima O valle de El-Beckar é um tracto do Paraiso; as montanhas do Anti-Libano accumulam riquesas immensas; as florestas que circumdam Beyruth são refugio e trabalho, graça e utilidade.

Não foi por outra razão que os romanos elevaram os templos de Balbeck superiores aos da Cidade Eterna.

E não foi por outro motivo, tambem, que aquelle recanto pittoresco do Mediterraneo sempre foi premio appetecido pelos conquistadores.

A Historia do Libano, contada a sério, em fórma classica, segundo os canones da sciencia, seria um rosario de tragedias politicas, sociaes e religiosas, de guerras cruentas e de aventuras dolorosas. As ruinas de Byblos são uma mostra eloquente do drama libanez, começado ha 6.000 annos.

Essa historia talvez não exista, mas existe uma historia do Libano sem o aggravo de datas, nem de nomes; escoimada de descripções; isenta de qualificativos; maninha de dithyrambos. Não obstante é uma historia e é um poema, historia e poema illustrados pela mesma mão que os escreveu.

Blanche D. Ammoun — a linda historiadora do Libano — é quasi uma creança. Com espirito faceto, intelligencia e cultura, fez mais do que ensinar ao estrangeiro que um dia de primavera buscou a sombra dos cedros de seu paiz para repoisar o corpo e o espirito. Obrigou-o a amar a sua patria e a sua nação.

Lamartine tinha razão quando disse que o Libano tinha um povo. Elle apenas esqueceu de dizer que o Libano era um jardim.

Christovam de Camargo

PANDEMONIO

Christovam de Camargo, que conquistou um logar de destaque na literatura contemporanea do Brasil, com os seus contos e as suas fabulas, publicou agora um livro que vae interessar a quantos se dedicam ás boas letras em nossa terra. "Pandemonio" é uma reportagem movimentada, viva, fidelissima em torno do Congresso do P. E. N. Club, realisado em Buenos Aires, de que o autor tomou parte como delegado do P. E. N. Club do Brasil.

Não precisamos dizer da importancia dessa assembléa que reuniu os maiores vultos da literatura do nosso tempo, discutindo theses de uma grande transcendencia.

Nem o livro tira dessa circumstancia o seu interesse principal. A verdade é que a reportagem de Christovam de Camargo surprehende-nos pela sua nitidez, riqueza de colorido, movimento e agudeza.

Além do mais, Christovam de Camargo não se limita a descrever-nos, minuciosa e elegantemente, o que houve no Congresso do P. E. N. Club. Commenta tambem, dá-nos as suas impressões que são, quase sempre, de uma surprehendente agudeza.

"Pandemonio" é, pois, um livro interessante e agradavel.

SUBURBIO

O jovem escriptor paraense Nelio Reis, cujo livro de estréa, "Historia dos Homens da Nossa Historia", foi tão bem recebido pela critica brasileira, vem de publicar o seu novo livro, "Suburbio", romance no qual o autor fixa, brilhantemente, certos aspectos da vida brasileira no que ella tem de mais suggestivo.

Nelio Reis

"Suburbio" foi lançado pela livraria José Olympio Editora na mesma serie "O romance e o conto brasileiro", a que já pertencem as obras de Graciliano Ramos, Lucio Cardoso, José Lins do Rego, Amando Fontes, Jorge Amado e outros.

O MALHO já teve opportunidade de apresentar aos seus leitores alguns capitulos deste interessante romance.

Os genios da musica e seus incarnadores

Os homens de letras e os directores de scena muitas vezes se comprazem com os assumptos historicos. A velha Roma já está por demais conhecida, para ser ainda representada ou filmada. Agora, é a vida dos grandes compositores de musica que vêm tentando os escriptores e os empresarios de cinema. A seguir a Schubert, vimos Beethoven e, não demorará muito, teremos, naturalmente, Chopin, Mozart, Bizet, cuja passagem sob o sol apresenta bastante interesse. Não escasseiam os artistas que poderão reviver no palco ou na tela as figuras gloriosas do passado. De momento, por exemplo, occorrem-nos os nomes de **Paul Hoerbiger**, **Hans Schlenck**, **Domgraf Fassbender**, astros do cinema allemão cujas photographias juntamos ao texto, para que os artistas possam ser melhor confrontados com os personagens que reviveram na scena.

Chopin, segundo Vigneron (1833)

Wolfgang Liebeneiner, o Chopin da "Valsa de adeus".

Domgraf Fassbender no papel de Weber

Weber, visto por um desenhista de sua época

Hans Schlenck como Franz Liszt

Lanner, segundo uma gravura publicada em Vienna

Franz Liszt, segundo uma estampa de Robier (1830)

Paul Hoerbiger na figura de Lanner

Porto de São Luiz, no Maranhão, visto da Praça Gonçalves Dias.

VIAJANDO PELO BRASIL

Ponte sobre o rio Poty, nos arredores de Fortaleza, que é feita parte em madeira, parte em alvenaria.

Edificio da nova Usina hydro-electrica de Therezina.

PHOTOS DA STA. MIRZA MARILIA

Jardim do Rio Branco, um dos lindos recantos de Therezina, no Piauhy. Ao fundo o quartel da Força Publica.

DE VALENÇA -- (BAHIA

Reproductor de linhagem "Mandy", de São Paulo, exemplar obtido de ovo importado de São Paulo em Agosto de 1936.

Uma das incubadeiras do "Aviario Santo Antonio" de propriedade do Sr. Dario Galvão de Queiroz, um dos maiores avicultores do municipio.

Exemplar obtido de ovo importado do Rio Grande do Sul, do "Aviario Moinhos de Vento", em Outubro de 1936, raça Gigante Preta, de Gersey.

O absurdo é uma realidade que ainda não alcançamos. Mas, pelo facto de não poder escalar o cume de uma montanha, não nos cabe o direito de negar que a montanha existe...

—:—

Para extinguir uma duvida, o processo mais intelligente consiste em admittir a peor hypothese...

—:—

Todo conceito cemeçou por ser, mais ou menos, um proconceito...

—:—

Si a Philosophia fosse, realmente, a sciencia da Verdade — não haveria mais que uma philosophia...

—:—

Todas as eminencias se fazem a custa de depressões (pensamento de um geographo abatido).

—:—

O silencio é a saude dos orgãos — dizem os physiologistas. Quando um orgão se faz sentir é porque está enfermo. A felicidade não seria o silencio do coração?...

—:—

Para a efficácia das pretensões, nada melhor do que o direito das renuncias...

—:—

Transformar cousas vis em ouro era o sonho dos alchimistas nos seculos que passaram. Esse impossivel dos sabios medievaes é uma pratica vulgar de certas mulheres vulgarissimas...

—:—

A mentira é o exercicio do mais sagrado dos direitos humanos: o direito da creação...

O amôr proprio é o menos improprio de todos os amôres...

—:—

O homem orgulhoso conta, pelo menos, com um admirador: elle mesmo...

—:—

Ha creaturas que só pensam que pensam porque não pensam sobre o qûe pensam...

—:—

A modestia seria uma virtude si não fosse uma fórma espectacular da vaidade...

—:—

Não ha nada que preoccupe tanto os philosophos como o nada...

—:—

"O amôr é uma suggestão illicita para fins puramente naturaes..." (pensamento de um leitor de Darwin).

—:—

O amôr nasce, muitas vezes, da falta de assumpto entre um homem e uma mulher...

—:—

A fantasia é uma fuga para o impossivel...

—:—

Não existem amôres mais serios do que aquelles que começam como simples brincadeiras...

—:—

Certos maridos fazem, exactamente, como as creanças num quarto escuro: acreditam que, fechando os olhos, o perigo passa...

—:—

No cambio do amôr, as grandes oscilações são prenuncios de grandes prejuizos...

—:—

Não adianta mudar de amôr: o que adianta é mudar de idéas...

—:—

Os arrufos são como certos preparados com que se limpam os metaes: dão um brilho novo ao amôr, mas destroem-no...

—:—

A arte de não dizer nada é a mais difficil de todas as artes (pensamento de um cavalheiro encabulado).

—:—

As mulheres e os mosquitos, mesmo quando não fazem nada — incommodam...

—:—

As esperanças novas estrumam-se nos desenganos antigos...

—:—

Para o amôr, como para as creaturas humanas, os necrologios só servem para avivar a dôr dos que sobreviveram...

—:—

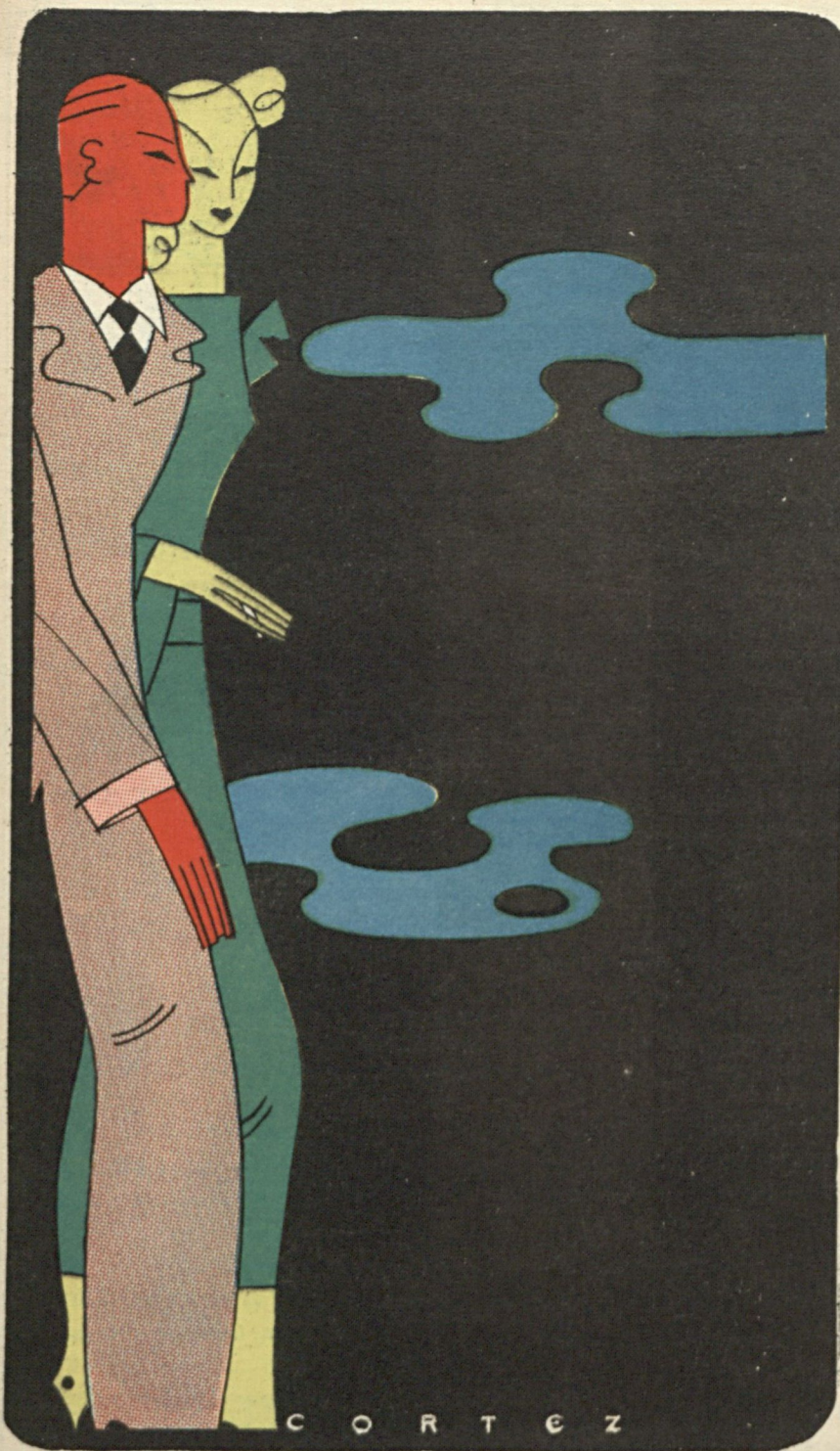
Quando a mulher sabe tudo, o marido costuma não saber nada...

—:—

O brilho de certas vidas humanas é muito parecido com o dos botões dourados: não passando Kaol, enferruja...

—:—

Todo homem tem em si alguma cousa de pontifice romano: crê na propria infalibilidade...

BERILO NEVES

E, SI ELLA VOLTAR?

J. M. BRINCKMANN

DIABO, que querem aquelles olhos commigo. Sim, aquelles olhinhos e a dona delles...

Ella parou na esquina ha pouco. Mirou-se num espelho de bolsa. Disfarçadamente me olhou de alto a baixo. Diabo.

Virei mais um góle de café amargoso. Passei os olhos nas mesas em redór para vêr si era para algum outro a insistencia daquelles olhares. Não, não era.

Diabo, é commigo!! Mas, será possivel? Qual... Ella sorriu?

Olhei-me tambem num espelho grande de parede que tinha deante de mim. Francamente, minha cára não é lá essas cousas. Minhas roupas tambem. Não comprehendo. Ah....

Paguei o café e atravessei a rua apressado. A pequena me sorrira pela segunda vez e seguira.

Não resisti. Fui atráz. E tanto queria que parou numa vitrine. Parei tambem.

— Custei, hein?

— Melhor...

O diabo da pequena disseme aquelle *melhor* como si fosse a primeira palavra que lhe tivesse chegado aos labios. Disse a tôa. Positivamente, não me enganava. A pratica ensinára-me que ellas começam sempre assim. Depois, paréce incrivel que cheguem a tanto, mas chegam.

Aquella promettia, não desisti. Continuei a seguil-a.

Virou meia duzia de esquinas, parou em outros tantos mostruarios. E, pareceu-me ter resolvido tomar o omnibus. Tomou mesmo. Sentei-me a seu lado. Aspirei forte, que cheirinho bom vinha della. Creio que a diabinha gostou, porque procurou esconder o sorriso nas luvas. Foi o bastante. Comecei com phrases curtas, numa introducção macia de quem nada quér. Talvez, mesmo tenha acompanhado as palavras com alguns gestos. Mas, isso não é da conta de ninguem. Nem pensem que vou dizer o que se passou entre nós dois naquelles curtos instantes. Era só o que faltava ensinar aos outros a minha estrategica amorosa.

E, como já comprehenderam, a cousa não ficou sómente naquelle encontro de acaso. Alongou-se como nas fitas de cinema. O tempo e a distancia que nos separavam dum terceiro personagem que, então, só conhecia de retrato, trouxeram a grande intimidade que nos uniu por muitos mezes. Um personagem esquesito com o dobro da idade da pequena e que, talvez, fosse homem não para me metter uma bála nos miolos, mas para mandar um outro qualquer fazel-o. Disso eu tinha uma especie de receio. Aquella cabelleira e aquelle nariz assustavam-me um pouco. Comtudo mantive a mesma attitude. Elle andava por tão longe á cata de votos e de outras cousas mais importantes talvez. Demais os dias que eu estava vivendo eram tão gostosos que a morte podia vir da maneira que fosse. Nunca passara tão bem assim. Os meus parcos tostões de modo algum me poderiam dar aquelle conforto que encontrava em casa della. Della e minha, muito minha até.

Cheguei a julgar-me feliz. Sorria tirando fumaça de charutos finos. Sorria alisando os seus dedos. Sorria, sorria... E, bumba, atirava-me naquelles estofados. Pensei que aquillo nunca mais acabaria. Esqueci-me de tudo. Da redacção do meu jornal, dum raio de novella que os editores por certo nunca acceitariam. Via a cara da minha senhoria uma unica vez por quinzena.

Dei-lhe desculpas varias da minha auzencia. E ella sorria sempre, como para dizer que bem comprehendia. Arranjos de moço...

E continuei na mesma vidinha. A pequena loura começava a ter por mim alguma cousa que eu fingia não entender.

Queria-me sempre a seu lado.

Recordava constantemente aquelle encontro. Chegou mesmo a chorar na tarde em que lhe falei da nossa separação. Fiz-lhe ver que o fim daquillo tudo estava por perto. Que o homem esquisito deveria estar de volta em bréve.

— Não, Roberto, não, por todos os céos.

Pediu-me que não fosse nunca. Não a abandonasse. E não a abandonaria mesmo. Os seus sorrisos, os seus dedos longos a alisarem-me os cabellos soltos, davam-me um bem estar delicioso. Ficavamos assim tardes inteiras trocando caricias, esquecidos de tudo. Faziamos esse amôr que todos fazem. Amôr bobagem que satisfaz qualquer cousa cá por dentro.

Amôr de penumbra, de beira-mar, de risadinhas gostosas, de palavrinhas sem nexo. A's vezes, começava de mansinho, ingenuo, e ia, ia cada vez mais se tornando violento. Era banal como todos os outros. Mas, para nós que o vivemos tinha significação mais elevada. Principalmente para mim. Confesso que nunca suppuz que aquelle café amargoso, tomado ás pressas, fosse dar rumo tão estranho á minha vida.

Depois que vivi esses longos momentos tão deliciosos, sinto-me differente aos meus proprios objectos, deslocado no meio dos meus amigos de trabalho, tenho a impressão que não sei mais escrever, que as idéas me fogem.

Ella, a pequena loura, embarcou, hontem, para o Sul.

Levou-a o terceiro personagem, — aquelle typinho esquisito que vive á cata de votos. Fui a seu embarque. De longe, acenei-lhe com um lenço que ella me dera. Foi chorando, a coitadinha. Mas, sua ausencia será de pouco mais de dois mezes.

Não sei si voltará de novo para meus braços.

Por isso, hoje, o primeiro dia que passo sem ella estou sentindo tudo tão vasio.

Fui até aquella casa mettida entre os tinhorões e as samambaias. Estava fechada. Tudo me perguntava por ella naquella mudez tragica das cousas em abandono. Parecia haver expressão de tristeza naquellas folhas espalhadas pelo chão. Faltava ali aquelle amôr — extravagancia que enchia o jardim nas risadinhas della.

As janellas fechadas pareciam guardar com avareza as caricias do nosso enlevo.

Aquelle silencio indecifravel fez-me chorar. Chorar como qualquer personagem no final de drama barato.

Eu queria desfecho mais violento. Queria ouvir tiros. Ler as noticias escandalosas dos jornaes. Aqui ou no outro mundo. Mas nunca a infantilidade desse fim.

Por isso, não sei como terminar. Talvez, daqui a alguns meses, eu saiba fazel-o. Si ella voltar para mim. Tudo por causa desse maldito personagem de cabelleira branca e de nariz insolente.

A Vitrine das Ruas Cariocas

Francisco Galvão

AQUELES pequenitos que encontro dormindo ao relento, esperando que as bobinas vomitem as folhas, abandonados, nas soleiras, de bôrco, andrajosos, infelizes, que assaltam depois, os bondes e os omnibus, inventando historias e crimes imaginarios para vender as gazetas, férem o coração da gente.

Coitadinhos, nem sabem o que seja a felicidade! Nada de escolas e de recreios sob as arvores copádas.

Muito cedo ainda, na idade em que os meninos ricos estudam, passam os olhos em livros coloridos, brincam de roda e andam de bicycleta, elles encontraram, apenas, as mãos ásperas da vida.

A mãe doente, tiritando de febre, aguarda que com os nickeis apurados, possa aviar a receita do doutor, passada na Policlinica e no Centro de Saude, que é onde os pobres encontram os diagnosticos e as informações sobre as molestias complicadas, que elles têm, ajudados pelo depauperamento da falta de uma alimentação sadia...

Meninos que dormem ao relento e que esperam as fôlhas, muitas vezes com fome, porque o dinheiro para a média, ficou, de uma vez, no jôgo da vermelhinha, ou no varêjo do boteco, onde elle tirou o maço de cigarro barato que o envenenará com a nicotina, mas que, tambem, lhe traz alegrias maiores: meninos astutos e trabalhadores que porfiam cêdo pela luta da Vida, aos meus olhos, quando na Avenida encontro os "mirones", dizendo graçolas e vivendo de expedientes, a vida de vocês é um exemplo aos que não nasceram para trabalhar...

* * *

E que tristeza anda pelos meus olhos, se vêjo, as mocinhas que vendem bilhetes!

Doze e quinze annos. E muitas vezes uns olhos lindos e compromettedores, cheios de innocencia, mas bistrados com um pouco de malicia, afim de que os homens comprem as tiras e os bilhetes inteiros, com a possibilidade da sorte grande.

Outro dia, no *restaurant*, duas pequenas entraram. Havia uns homens máos que lhes fizeram promessas. O "garçon" da minha mesa resolveu elogiar-lhes tambem a beleza das curvas adolescentes e perfeitas.

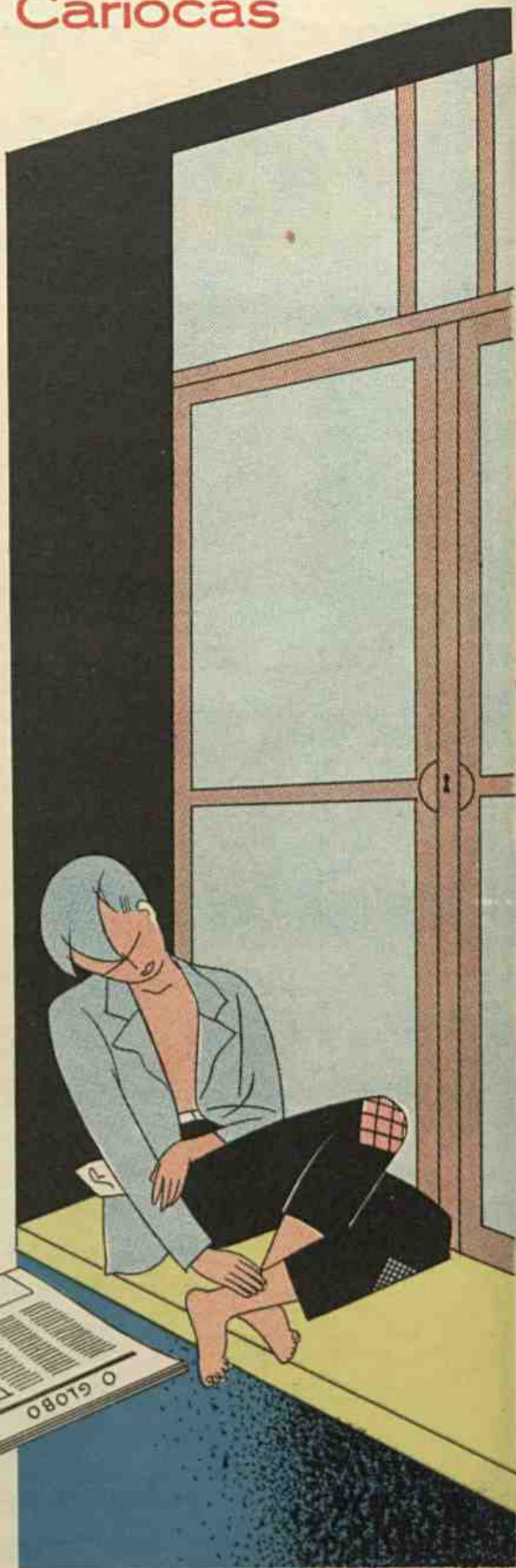
— E como é que mamãe consente que você ande assim, solta, nas ruas?

— Mas é o que o Sr. pensa. Mamãe alugou-me a um bilheteiro amigo de casa para que eu possa vender as tiras e os bilhetes. Que hei de fazer? E olhe, tem dias que faço bôa feria. Noutros não, e então se chove, é um inferno!

— Mamãe se zanga porque o patrão fica aborrecido com as devoluções, e é por isso que não me aborreço, se os freguezes dizem as suas tolices.

A rua fornece destes espectaculos dolorosos, profundamente emotivos.

A gente vai passando e vai tomando nota. O menino que perde as aulas na escola do morro e que vem para a Vida. A pequena, entre menina e moça, que joga com o desafio da sua adolescencia triste e linda para viver. O *carrousel* phantastico da existencia girando, girando sem cessar, deixando ver a tragedia dos seres crucificados pelo destino.

O pequeno jornaleiro amanhã será um "bamba" da Favella, e á pequena dos bilhetes o que estará reservado, Santo Deus, a esta menina que traz nos olhos innocentes, os accenos da volupia para poder vender a sua mercadoria illusoria, entre os Lobos máos que andam soltos pela terra?

Sonetos

Canto da Primavera

Beija-me a face! minha mente invade
Com teu halos divino, mez de Abril!
Abre-me as portas da felicidade
De uma doce estação primaveril!

Abre em flor as roseiras da cidade.
Num diluvio de petalas subtil,
E enche desse aroma e suavidade
Os poemas e o clima do Brasil!

Celeste inspiração, beija-me a face,
Qual estrella mimosa, que beijasse
Um poeta, cantando, á beira-mar!

Ah! Meus hymnos de amor á primavera
Escrevel-os, na areia, bem quizera,
Para o pranto das ondas apagar.

Romaria

Virgem das virgens, eu de longe venho,
Ao sol ardente e á poeira aborrecida,
Buscar a sombra e a paz de tua ermida
E nisto pondo o mais sagrado empenho.

Dentro em minha alma tua imagem tenho,
Branca, rezando, meiga, apparecida,
Como a aurora de amor de minha vida,
Como a estrella polar de meu engenho.

Padre e poeta, archanjo e passarinho,
Vim eu viver, dormir, sonhar, sosinho,
Nesses degráos de luz de teu altar.

Abre o teu nicho e guarda-me comtigo,
Para ouvires, de perto, um teu amigo,
Entre beijos e preces, te cantar.

CONEGO MATHIAS FREIRE

AMBIÇÃO

A Oswaldo de Souza e Silva

Ambição! Ambição! Moves o homem
Que se estraçalha e se esfacela em vão!
Ambição! No seu pélago se somem
Amor, virtude e paz do coração!...

Fenece nalma a ultima illusão...
A sêde e a ancia do ouro nos consomem
Mais do que a fome a conquistar o pão,
E quantos nem o pão tranquillos comem!

Ambição! Em teu nome quantos crimes
Que horror, vergonha á face do homem imprimes!
Quantas lutas incruentas não se dão?!

Onde appareces, foge a piedade...
E seguindo-te, triste, a humanidade
Condemna-te com odio e maldição!

JOSE' GALHANONE

No Palacio da Marqueza

(MOTIVO HERALDICO)

Notavam-se nas recepções festivas
cavalheiros de rara gentileza.
E a fidalga, uma vez, lhes faz surprêsa,
cercada de outras damas affectivas:

Que differença existe, meus convivas,
entre nós e uma pêndula? Franqueza...
Tão estranha adivinha da Marquesa
embaraçava intelligências vivas!

Vem velhinho de muito engenho, um sábio.
Da fidalga a pergunta aflora ao lábio.
E elle, entre olhares com fulgor de estrellas,

disse, beijando a dextra das senhoras:
Pêndula a todo o instante lembra as horas;
e as Excellencias fazem esquecê-las...

HORMINO LYRA

Tempestade

Noite linda de amôr... Céu que parece
Um risonho sendal de porcelana.
Paira no ar a grandeza sobrehumana
De um silencio litúrgico de prece...

Mas... de repente, numa furia insana,
O céu, negro e terrivel, se embrutece.
Um canhoneio dos espaços desce
E a agua cái, impetuosa e soberana.

E' a tempestade!... O espaço atormentado!
E' a vingança do céu que, revoltado
E na sêde febril de se vingar,

Despeja, num fragôr que vence e aterra,
Uma angustia infinita para a terra
E uma praga de escárneo para o mar!...

VASCO DE CASTRO LIMA

O inverno é tão pouco frio aqui, ás margens da Guanabara, que não vale a pena fazer muitos trajes de lã e gastar dinheiro em capas de pelle.

Em Julho houve dias bem quentes. Agosto começou com temperatura de fim de Primavera. E esta, só na segunda quinzena de Setembro, se inaugurará.

Eis como já se vêm trajes leves e pernas núas até na cidade...

Parece que o habito de poupar meias vae-se propalando e enraigando-se entre as mulheres desta bella Metropole. Coisas da crise...

Para dormir: Camisa de "voile triple", adorno de renda de filó e prégas finas.

Para receber as amigas: vestido de "faille" preta, sob vestido de crêpe estampado. Modelo antigo para gente nova

A' tarde: "ensemble" de crêpe marinho, bolas brancas, cercadura de pontos de lã branca no casaco. Flóres amarélo quente. "Ensemble" de "taffetas façonné" cinza chumbo, bolsa, sapatos, luvas e chapéo "marron" guarnecido de pennas brancas

Camisola de crepe setim branco, gola de filó "ocre" bordado a "soutache" de seda branco; combinação e calça de crêpe de seda, guarnição de renda e finos bordados á seda.

Para de noite: vestido de *organza* rosa secco coberta de setim negro

Sol, alta de temperatura dão vontade de abandonar trajes de lã, roupas escuras por branco, tons pastel e estamparia.

Os figurinos, aliás, estão cheios de modelos alegres.

E' possivel que o inverno ainda nos visite. Mas é prudente ir tratando de roupa adequada á nova estação, embora as festas e as noitadas do Municipal continuem a preencher as horas da "official season".

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

CONSELHOS DE BELLEZA

(por Max Factor, o genio do MAKE-UP)

Atravessamos uma época em que as mulheres são bem-vindas nos negocios. Tornaram-se ellas parte integrante na vida dynamica dos escriptorios, e, por informações de varias agencias, a moça bem cuidada é a que conta mais probabilidades de vencer. A elegancia *standard* de Hollywood muito contribuiu para isso.

Os homens de negocios tornam-se cada vez mais exigentes a respeito da apparencia das pessoas que escolhem para suas lojas e escriptorios. Isso porque a mulher moderna está-se cuidando muito, e uma moça bonita, bem vestida, chama a attenção do publico, e o negocio progride.

O problema da moça que trabalha fóra não é o duma dona de casa, é antes o da artista de cinema. Make-up deve ser rapido e efficiente, como os demais cuidados. O elemento *tempo* é o que a interessa. Deverá possuir uma caixeta com petrechos de pintura, pois não terá á mão a penteadeira para fazer os necessarios retoques durante o dia.

A moça que trabalha deve ser *chic*, tanto nas roupas como no *make-up*, mas não exotica.

O principal requisito para o "make-up commercial" é a pelle limpa. A limpeza representa a base da belleza. Deve ter reparado que durante uma tarde na cidade a pelle fica coberta de poeira, de carvão; por isso, é aconselhavel ás moças que trabalham limpar a pelle no minimo uma vez mais do que a que fica em casa. Para tal usar um bom crême de limpeza, com outros accessorios de "toilette", numa bolsa especial ou na gaveta da mesa de trabalho.

Um adstringente será tambem excellente para refrescar a pelle no correr dum dia de trabalho. Depois de passar o crême de limpeza, applicar o adstringente, procedendo ao *make-up* habitual e estará com outro aspecto.

As mãos que escrevem á machina estão sempre á vista. Assim, que não falte uma loção para as mãos.

O penteado deve ser simples. Claudette Colbert diz que não muda de penteado ha muitos annos porque tem vida agitada e que o que usa fica certo o dia inteiro.

Alguns penteados modernos talvez assentem melhor. Escolher, então, o que mais lhe agradar, contanto que seja discreto.

Quando fôr a alguma festa aproveitar para exhibir um penteado complicado.

Não se pintem durante o trabalho! Não façam as unhas á mesa do escriptorio! Não se penteiem entre duas cartas á escrever, a não ser que o façam sem que ninguem as veja durante essa operação!

O *patrão* sabe, naturalmente, que não se póde estar perfeitamente preparada o dia todo sem um retoque, mas nem por isso é necessario que assista a tal operação.

ROMEU E JULIETA

A meio do seculo XVI foi escripta a novella enternecedora dos dois amantes, por um soldado de Vicence: Luigi Da Porto, o qual guerreava contra os cavallianos allemães, no Frioul. Elle ouvira o idylio de um arqueiro veronez. Desfigurado por um ferimento no rosto, passou a viver entre os livros e a escrever. Foi quando escreveu tambem a historia de Giulietta Cappelletti e Roméo Montecchi.

A novella de Luigi Da Porto foi a verdadeira fonte da tragedia de Shakespeare. Aliás, já havia sido traduzida em verso por uma certa Ulizia, de Vérona, tendo ido ás mãos do poeta inglez, Arthur Brooks, e dahi, talvez, para as mãos de Shakeaspeare.

COISAS DO CINEMA

(Por LEROY MARCH)

"Peter", o papagaio, é um veterano no cinema. De facto, "Peter" já appareceu em varios films, mas, desde "The Old Soak", a ultima pellicula de Wallace Beery, elle deixou de ser uma "ponta" para ser actor. Nessa producção, a barulhenta ave deve dizer uma phrase escripta especialmente para ella, como um actor qualquer.

— Jeanette Mac Donald —

John Kerr, o dono de "Peter", ensinou-lhe tão bem que, no momento preciso, "Peter" diz perfeitamente as palavras da peça.

* * *

Além de optimo actor, Frank Morgan imita com perfeição um gago. Morgan foi contractado para um papel importante, para representar uma personagem gaga, no film "The Emperor's Chandlesticks", com William Powell e Luise Rainer.

* * *

Dizem que Robert Taylor está levando a sério o seu papel de proprietario de rancho. Sempre que volta de lá, está vestido á caracter.

* * *

Fomos uma noite ao circo e lá encontramos George Burns e Gracie Allen com seus filhinhos Ronnie e Sandra Jane. Gracie estava achando muita graça nos elephantes que dansavam o tango e ria escandalosamente.

George Raft compra cerca de duas duzias de gravatas por semana e só usa uma das que lhe deu Virginia Pine. As que elle compra dá de presente aos amigos que vão visital-o.

* * *

Soubemos que Eleanor Powell está com uma nova mania: a de collecionar sapatos das mais famosas dansarinas deste ultimo seculo. Eleanor disse-nos que os authenticos do meiado do seculo desenove não só são muito difficeis de encontrar, como tambem custam caro.

* * *

Elissa Landi e Betty Furness estão fazendo um concurso de tricot. Elissa já fez quarenta sweaters, dois vestidos e muitas écharps, luvas e meias e Betty levou a cabo tres sweaters . . .

* * *

Jeanette Mac Donald está aperfeiçoando os dotes artisticos. Agora anda ás voltas com lições de guitarra, para apparecer no film "Girl of the Golden West".

* * *

O chefe da M. G. M. disse-nos que recebeu ordens para ter sempre uma grande quantidade de cenouras rapadas, á mão, emquanto Greta Garbo filma. A Garbo come varias tigellas desse legume, ralado, durante as horas de trabalho no studio.

— Robert Taylor —

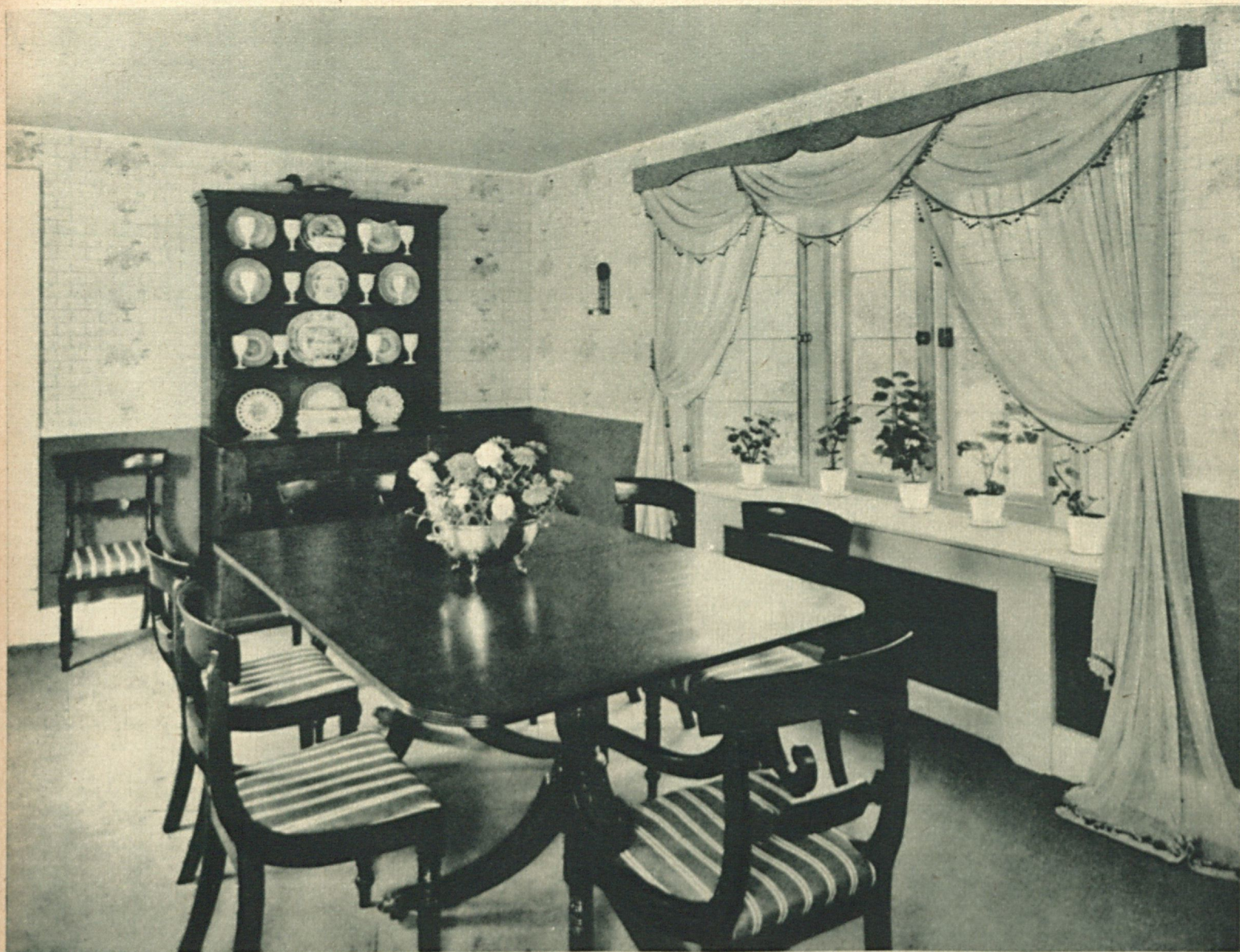
CORAÇÃO

Coração, coração, toma cuidado!
Por mais que te aconselhe não me escutas.
—— Não tenhas ambições, foge das lutas,
esquece-te; e, ignorado
de ti mesmo, transforma o que te resta
de sonhos e illusões,
em sorrisos e festa
para outros corações!

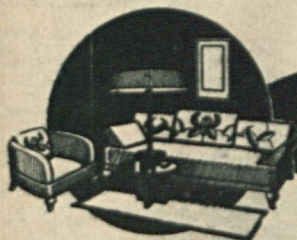
*(Do livro "*HORA AZUL*" — de Beatriz dos Reis Carvalho)*

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Para jantar: vestido de linho branco guarnecido de velludo azul rey, jaqueta de linho azul tambem. E' modelo parisiense, de Lelong.

Para Jean Rogers — star da Universal — Howard Hodge desenhou este "beret" de pellucia negra, fechos de ouro.

Sala de jantar — Moveis escuros, cortinas claras e plantas. Confôrto e alegria.

DECORAÇÃO DA CASA

Quarto de dormir para casal que prefere duas camas.

MASSAGEM DA PELLE

— *pelo* Dr. Pires —

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Ha diversas especies de massagens para a pelle, porém, as mais usadas actualmente são as manuaes, vibratorias e de alta frequencia.

Não ha uma regra unica de massagens, e, nem em todas as pessoas, ellas requerem applicações.

A massagem activa a circulação, obrigando os musculos a trabalhar, e deve ser feita em todas as qualidades de pelle, quer se trate de uma epiderme secca, quer normal ou gordurosa. Muitas pessoas dizem não fazer massagem, com receio de que a pelle venha a ficar cheia de rugas ou com os musculos cahidos (relaxados), caso não possam continuar com as applicações. E' um grande erro pensar de tal modo. Caso alguem esteja se tratando por meio das massagens e depois não seja possivel continual-as, perderá, na occasião em que parar com o tratamento, os beneficios do mesmo, mas nunca poderá pensar que a pelle, para o futuro, vá ficar enrugada ou com os musculos relaxados. E' tambem commum ouvir-se, sobretudo de moças, não ser util que um rosto de dezesseis ou dezenove annos receba applicações de massagens, pois não appareceram ainda rugas ou outra qualquer imperfeição. Ninguem tem o direito de affirmar tal cousa ou de dizer não possuir tempo para cuidar da pelle, pois é bem precioso o adagio "Mais vale prevenir que curar".

A massagem póde ser feita pela propria pessoa (auto-massagem), com movimentos apropriados sobre os musculos, afim de não vicial-os. E' desnecessario dizer que uma massagem mal feita, sem conhecimento por parte de quem a indica ou applica, dos musculos da região, traz consequencias desastrosas; dahi o grande cuidado na escolha de uma pessoa que conheça bem anatomia, para que se possa entregar, sem receio, o rosto.

UMA INFORMAÇAO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

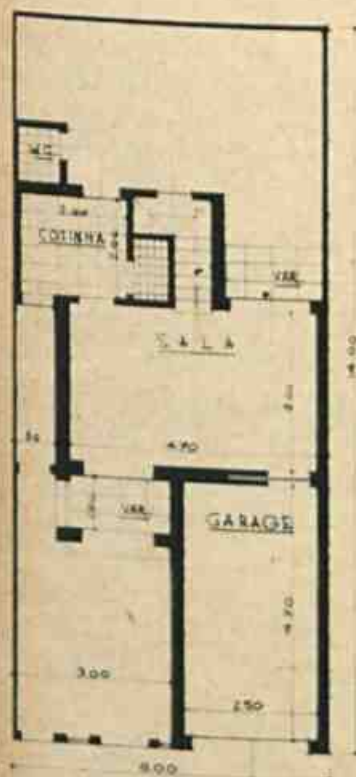
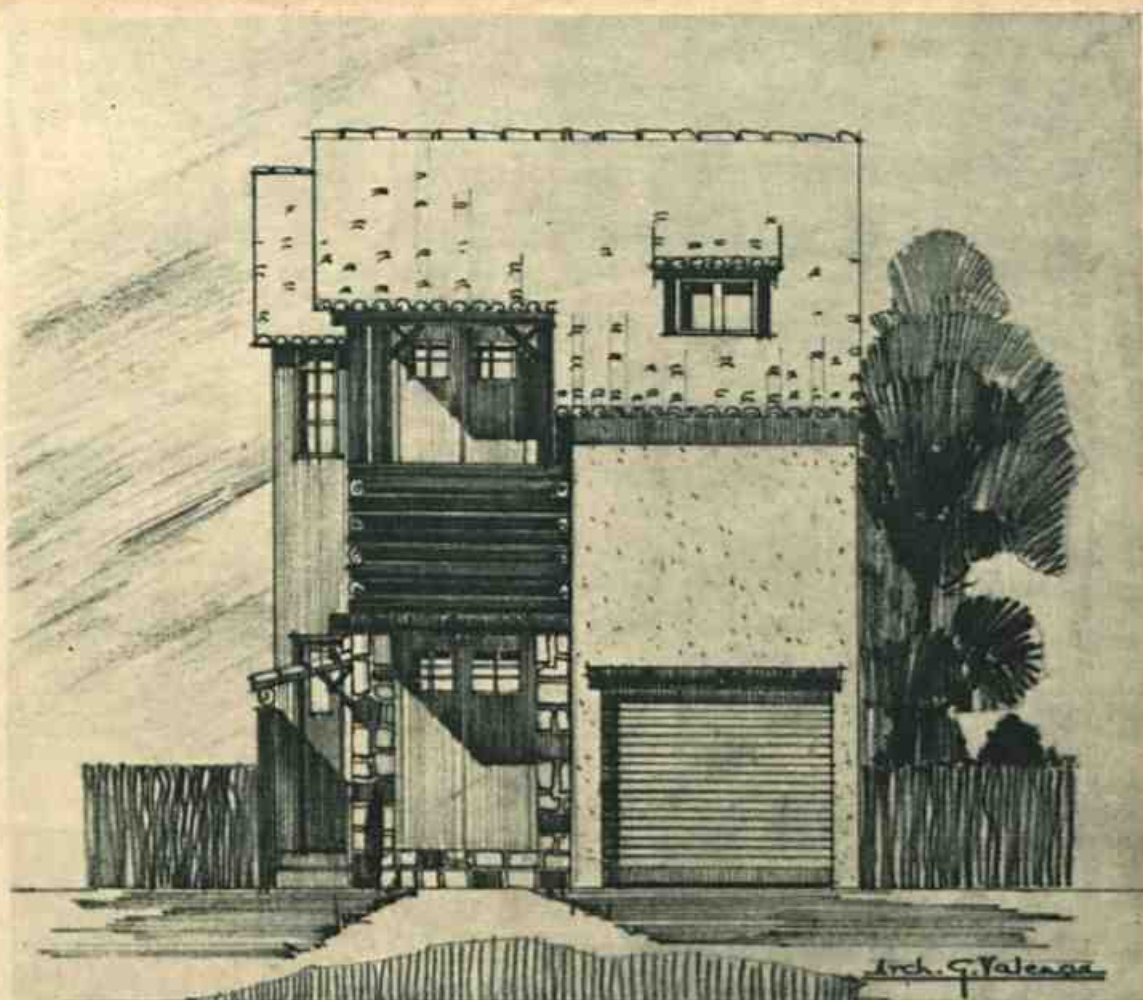
Premiados pelo Sr. Presidente da Republica dois auxiliares de Salvamento — *Aspecto tirado no Gabinete do Secretario Geral de Saúde e Assistencia, por occasião da entrega das medalhas de praia aos auxiliares de Salvamento Carlos Correia de Sá e João da Silva, em virtude de terem salvo a Senhorinha Lilian White, em 1936, na praia de Copacabana.* —

De Goyaz — *Banquete offerecido pelos representantes dos Poderes Legislativo e Judiciario ao Governador Pedro Ludovico, que representa o Poder Executivo, em Goyania, nova — Capital do Estado —*

A renda continúa de ultima elegancia quer por inteiro num vestido para de noite, quer como guarnição de um vestido preto ou marinho, para de tarde.

A NOSSA CASA

Os projectos de predios em terrenos de dimensões reduzidas já têm sido motivo de algumas das nossas diversas publicações. Hoje, novamentt O MALHO offerece á apreciação dos seus leitores um estudo estabelecido para terreno de 6,00 de frente por 14,00 de fundos.

Não queremos affirmar ser possivel executar-se nos terrenos de pequenas áreas, planos relativamente grandes, mas sempre consegue-se realizar quando bem estudado, projectos de aproveitamento originario.

Assim é que no projecto publicado hoje figura uma casa apresentando no pavimento terreo, uma confortavel sala de jantar e outras peças de serviço, tendo até uma "garage". No pavimento superior temos o quarto dormitorio ligado a outro com a designação de Studio, porque ao projectal-o o architecto lembrou assim designal-o por bem se prestar como gabinete de trabalho.

A fachada, caracteristicamente rustica, realça em sua massa uma construcção elegante e pictoresca, que surgirá com a execução deste projecto.

Orçamos em Rs. 36:é00$000 o projecto publicado, que nos offereceram gentilmente os Srs. Luiz Derenne & Irmão, com escriptorio technico de construcções á Rua Chile n. 21 — 1.º andar.

JOGOS E PASSATEMPOS

TEXTO ENIGMATICO

2 | −O +R

Aqui Tm o tra −n +t

ME 2 a lhos

, dRo e −n +L.

−P +M S... −n +S Vjo 1!

—E' q... −n +C −m +S

−a +e ES... −P +V −P +L

a −P +R t −o aR 2.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução, em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n.° 143, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 2 de Outubro e publicaremos o resultado no dia 14 do mesmo mez.

Os dez premios serão livros, que mandaremos pelo Correio, sob registro.

Coupon n. 143
TEXTO ENIGMATICO

CONTEMPLADOS NO TORNEIO EXTRAORDINARIO "DIVIRTA-SE"

MINAS GERAES:

Carlos S. Gomes — Rua Salinas, 239 — Bello Horizonte.

RIO DE JANEIRO:

Laura Salomão — R. Bernardo de Vasconcellos, 127-D — Petropolis.

DISTRICTO FEDERAL:

Almir de Moraes — Rua Con- —Rua Conselheiro Zenha, 37.

•

Os premios sorteados entre os innumeros concorrentes, e que couberam aos tres solucionistas acima, foram, conforme estava estabelecido, 3 exemplares do "Annuario Brasileiro de Literatura", editado pelos Irmãos Pongetti, uma das mais bem cuidadas collectaneas literarias e artisticas organizadas entre nós.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Decifrador Padre Lauro de Souza Fraga, residente em Propriá, Sergipe

SOLUÇÕES EXACTAS DO TORNEIO EXTRAORDINARIO DOS QUADROS MAGICOS